

1966 | 2016

UEPB



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
GEOGRAFIA
Campus III**

LICENCIATURA

Guarabira (PB)
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
GEOGRAFIA**

LICENCIATURA

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CLÉOMA MARIA TOSCANO HENRIQUES

CARLOS ANTONIO BELARMINO ALVES

LUCIENE VIEIRA DE ARRUDA

MARIA ALETHEIA STEDILE BELIZARIO

REGINA CELLY NOGUEIRA DA SILVA

Guarabira (PB)

Dezembro, 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva

Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos

Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira

Tec. Kátia Cilene Alves Machado

Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara

Copyright © 2016 EDUEPB

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB

U58p	Universidade Estadual da Paraíba. Projeto Pedagógico de Curso PPC: Geografia (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CH ; Núcleo docente estruturante. Guarabira: EDUEPB, 2016. 129 f. ; il. Contém dados do corpo docente. 1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico. 3. Organização curricular. 4. Política institucional. I. Título. 21 ed. CDD 378.101 2
------	--

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: eduepb@uepb.edu.br

SUMÁRIO

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	4
02. APRESENTAÇÃO	23
03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	26
04. BASE LEGAL	27
05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA	29
06. OBJETIVOS	33
07. PERFIL DO EGRESSO	35
08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	37
09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO	47
10. DIMENSÃO FORMATIVA	51
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	54
12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO	55
13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	66
14. EMENTAS	69
15. REFERÊNCIAS	116
16. CORPO DOCENTE	120
17. INFRAESTRUTURA	127

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UEPB

a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

c) Dados socioeconômicos e socioambientais

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km² (70 hab./km²). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km²) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período

Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é

o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de

recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em de Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, pouco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de

recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, conseqüente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de Conflitos, Gestão Pública e Gestão em

Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando

vários editais, por meio dos quais os pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido

a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo docente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para

estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimentos de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações no voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
 - Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
 - Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
 - Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
 - Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
 - Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
 - Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;
- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;
- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;
- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Implementar ações de parceria com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;
- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;
- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a

exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;

- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;
- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Políticas de gestão

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, conseqüentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com

a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB em sua plenitude.

Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu e strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos

estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga horária de seu Curso.

Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

02. APRESENTAÇÃO

Atualmente, o processo de mundialização da economia, ou Globalização, construiu elevados padrões tecnológicos e traduziu o espaço geográfico como um meio técnico, científico e informacional, onde a técnica é fundamental para o desenvolvimento histórico e geográfico, alterando os gêneros de vida e sua percepção do espaço (SANTOS, 1994). Trata-se de um mundo que, na visão de Azanha (2006, p. 103), “é um conjunto de vínculos sociais, frutos da aceitação ou da rejeição a uma multiplicidade de valores pessoais e sociais”, influenciados pelo nível cultural ou educacional recebido e exercido por cada sujeito, formando saberes que se entrelaçam numa história própria em constante mudança, tanto em nível local quanto global.

Nesse contexto, as últimas décadas no século XX e início do século XXI são marcados, na visão de Galvão (2007), pela constituição de novas configurações espaciais, que estão rapidamente mudando o equilíbrio das forças econômicas globais e criando uma nova geografia de poder, baseada na industrialização de vastas e distantes áreas da periferia das economias centrais, no espetacular incremento das exportações de produtos com alto conteúdo tecnológico de países dessa periferia e, sobretudo, na incorporação em seus processos produtivos de níveis crescentes de capital humano e de conhecimentos de avançadas tecnologias. Nestas circunstâncias, é a Universidade que rompe as barreiras da diferenciação entre os grupos de países. É a inovação do conhecimento, a produção científica, o espaço de reflexão e renovação do saber que, superando dificuldades, nos aproxima da realidade contemporânea, pautada na informação e na comunicação. Bacon (1999), ao relacionar o conhecimento científico e o poder de dominação, que se estende ao campo natural, bem como ao humano, afirma que “saber é poder”. Assim, a produção científica universitária tem contribuído para ampliar o saber, politizar a sociedade e melhorar a qualidade de vida.

A preocupação com a formação de profissionais da Geografia, no contexto da Universidade Estadual da Paraíba, objeto da proposta de reformulação do Projeto

Pedagógico Curricular (PPC) remete à análise dimensional da ação e amplitude do profissional Licenciado em Geografia, em seu campo de atuação didático-pedagógico, técnico e de pesquisa, bem como na abrangência do mercado de trabalho.

Parte-se desse pressuposto e pensa-se na construção do conhecimento baseado nas experiências de vida dos discentes. Conhecimentos estes carregados de saberes, costumes e tradições que precisam ser compartilhados no âmbito da ciência geográfica e do ensino superior. A partir disso, nota-se que o senso-comum torna-se algo a ser trabalhado detalhadamente, para a compreensão dos conceitos-chave da Geografia, tais como: natureza, meio ambiente, espaço geográfico, região, território, lugar, cultura e paisagem.

Assim, esses conceitos passam a ser percebidos como dimensões fundamentais para o estabelecimento teórico-metodológico da ciência geográfica. Dessa maneira, o ensino-aprendizagem passa pelo processo de interação docente e discente na construção do saber, de modo que venha gerar uma reflexão que resulte numa contribuição baseada na realidade local, com o objetivo de fortalecer o tripé de sustentação das Instituições de Ensino Superior (IES): ensino, pesquisa e extensão. O ensino superior deve compreender o local em que a universidade está inserida, assim como a Geografia deve trabalhar com as várias escalas de observação e percepção, no nível do ensino, pesquisa e extensão, a partir do Estado da Paraíba, onde as regionalizações de seus espaços econômicos, sociais, culturais e ambientais (EGLER, 1994; LEFF, 2008; CLAVAL, 2014), convergem para os estudos regionais, tendo como principal laboratório a Paraíba e o Rio Grande do Norte, de modo a atingir as diferentes escalas e temporalidades.

A preocupação principal é formar profissionais da Geografia capazes de refletir criticamente e acompanhar o dinamismo da própria construção do conhecimento, bem como as articulações que estruturam a relação espaço-tempo/sociedade-natureza. Isso posto, aponta-se a relevância da produção científica para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia, destacando que é requisito obrigatório ao discente, realizar uma pesquisa, tanto no campo do ensino (prática pedagógica), quanto na exploração de temas relativos à ciência geográfica (Trabalho de

Conclusão de Curso - TCC).

Nesse contexto, entende-se que o trabalho do docente em Geografia constitui-se em uma ação político/pedagógico/científica, cujas práticas devem estar voltadas para a construção de conceitos e análise de processos. Objetiva-se a ampliação de visão e consciência de mundo e o desenvolvimento de uma visão crítica diante da realidade.

Procuram-se discussões e reflexões que possam clarear a compreensão do profissional da Geografia enquanto cidadão e agente dinâmico das transformações da sociedade e da natureza.

Acredita-se que a construção do conhecimento seja realizada através de um processo de reflexão crítica, que possibilite ao discente elaborar seu discurso sobre as realidades abordadas, considerando a sua experiência cognitiva e afetiva. A relação entre essas experiências passa pela observação, leitura e interpretação dos fenômenos sociais, culturais, econômicos e ambientais, o que permite uma identificação das tensões e contradições produzidas pelo atual sistema globalizante. Por sua vez, esses elementos servem também de instrumentos para a interpretação e reflexão sobre as ações necessárias para a superação e construção de uma nova realidade social, que considere as noções de tensão e de equilíbrio entre as relações sociedade-natureza.

Assim, a presente proposta de reformulação do PPC do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro de Humanidades, aponta para a necessidade e a preocupação de desenvolver a capacidade dos discentes envolvidos em identificar, compreender, analisar, formular e elaborar proposições no momento de construção de uma análise geográfica, sem perder de vista a importância de utilizar uma linguagem científica, especificamente, no campo da Geografia.

03. CONTEXTUALIZAÇÃO

a) Nome do Curso: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

b) Endereço do Curso: Rodovia PB-75 km 01, s/n, Areia Branca, Guarabira, PB, 58200000

c) Atos Legais de Criação do Curso:

Ato de criação e/ou reconhecimento:

PORTARIA MINISTERIAL N.º 1.638/94, D.O.U. 28/11/1994

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0143 /2016

d) Número de Vagas ofertadas por turno: 40

e) Turnos: Noturno, Vespertino

f) Tempo Mínimo de Integralização: 8 Semestres

g) Tempo Máximo de Integralização: 15 Semestres

h) Coordenador do Curso: FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA

i) Formação do Coordenador do Curso:

Doutor em Geografia pela UFPE

j) Núcleo Docente Estruturante:

Prof. Ms. Maria Aletheia Stedile Belizário

Profª Drª Luciene Vieira de Arruda

Prof. Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves

Prof. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva

Profª Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

Colaboradores:

Tânia Maria dos Santos Cavalcante Ribeiro

Diana Ferreira de Sales

04. BASE LEGAL

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, do Centro de Humanidades Osmar de Aquino (CH) - Campus III, lista abaixo a legislação referente à formação do curso e as exigências que regem o processo de atualização e reformulação do seu PPC:

- Criação: em 1983, através da Resolução 20/83, ainda na antiga instituição Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira (FAFIG) criada pela Lei Municipal nº 132 de 06/09/1967 e publicada no Diário Oficial do Estado no dia 09/09/1967.
- Estadualização da FURNE - Fundação Universidade Regional do Nordeste: é criada a instituição Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) (Lei Estadual 4.977/87).
- Incorporação da FAFIG à UEPB: a partir do projeto de lei nº 81/87 (que se transformou na Lei 4.978), solicitando autorização em 27/11/1987.
- Primeira análise e modificação da estrutura curricular: em 1999 (Resolução/UEPB/CONSEPE Nº31/99), com o PPP (Projeto Político Pedagógico) aprovado em 1999.
- Segunda análise e modificação da estrutura curricular: Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 2002; Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) de 19/02/2002, através da Lei 9.131 de 25/11/1995; RESOLUÇÃO CNE/CES 14, de 13/03/2002 e de 2004 (Resolução CNE/CP 02 DE 27/08/2004), que apontam mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os Cursos de Licenciatura Plena em Geografia e PORTARIA MEC Nº 4.059 de 10/12/2004.
- Terceira análise e modificação da estrutura curricular: Resolução/UEPB/CONSEPE/13/2005 que propõe reformulação curricular e revisão do atual Currículo do Curso de Licenciatura Plena em Geografia e sua respectiva adequação às atuais exigências da formação de profissionais na perspectiva do desenvolvimento da ciência e do mercado de trabalho.

- Instrumento de Avaliação INEP/SINAIS, para Autorização de Cursos de Graduação, Bacharelado e Licenciatura (MEC), PORTARIA Nº 928 de 25/09/2007.
- Resolução UEPB/CONSEPE/032/2008, que propõe mudança do regime seriado anual para seriado semestral em todos os cursos de graduação da UEPB.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para os cursos de Licenciatura.
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015. Portaria ministerial que estabelece normas para a oferta de horas em disciplinas da matriz curricular na modalidade semi-presencial em todos os cursos de Graduação.
- Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UEPB (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE, Nº 068/2015).

05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, do atual Centro de Humanidades Osmar de Aquino (CH) - Campus III foi criado em 1983, através da Resolução 20/83, ainda na antiga instituição Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira (FAFIG) criada pela Lei Municipal nº 132 de 06/09/1967 e publicada no Diário Oficial do Estado no dia 09/09/1967. O curso é resultado das reivindicações da sociedade local, a partir de representantes políticos e intelectuais da época, que sentiram a necessidade da região pela formação de licenciados plenos em outras modalidades de ensino, a saber: Licenciatura Plena em Geografia, Licenciatura Plena em História, Licenciatura Curta em Letras.

Nos anos seguintes (1980 e 1990) a FAFIG passou por um ritmo acelerado de crescimento, permitindo o surgimento de vários movimentos importantes que pediam a sua federalização, mas novos acontecimentos fizeram com que essa ideia se voltasse para a sua estadualização. Isso se deu após a estadualização da FURNE - Fundação Universidade Regional do Nordeste, nascendo a instituição Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) (Lei Estadual 4.977/87) e o presidente da FEG, entidade mantenedora da FAFIG solicitar medida idêntica ao governador, ou seja, estadualizá-la.

Em 1987, o deputado Roberto Paulino encaminhou à Assembleia Legislativa o projeto de lei nº 81/87 (que se transformou na Lei 4.978), solicitando a incorporação da FAFIG à UEPB, sendo autorizada em 27 de novembro de 1987. Assim, a UEPB incorporou a FAFIG de Guarabira, passando a ser intitulada: Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III da UEPB. O homenageado, Osmar de Aquino, foi um grande político local do início do século XX e reconhecido por sua preocupação com as causas sociais. Durante a década de 1990 os cursos do CH se fortaleceram, atualizando as suas propostas pedagógicas e abrindo as primeiras seleções e concursos públicos para professores e funcionários.

A partir do ano 2000, numa política de melhoria do ensino e da busca do seu reconhecimento, a Universidade Estadual da Paraíba ampliou seu quadro docente

em todos os cursos, com a contratação de dezenas de professores efetivos e visitantes, mestres e doutores melhorando consideravelmente o ensino, a pesquisa e a extensão. Em 2002 o curso de Geografia recebeu mais sete professores efetivos, todos com nível de mestrado ou iniciando o doutorado, o que contribuiu bastante para a melhor capacitação do corpo docente. Em 2004 um novo concurso agregou mais duas professoras efetivas.

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, do CH passou pela primeira análise e modificação de sua estrutura curricular somente em 1999, tendo por base a Resolução/UEPB/CONSEPE Nº31/99, com o PPP (Projeto Político Pedagógico) aprovado em 1999. Nesse projeto ficou estabelecida a mudança do regime de créditos para o regime de seriado anual, com 2.594 horas aula, sendo um prazo de quatro anos para o turno da tarde e cinco anos para o turno da noite.

Posteriormente, a nova Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) de 19 de fevereiro de 2002, através da Lei 9.131 de 25 de Novembro de 1995, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, determinou um acréscimo de no mínimo 206 horas/aula por curso. Em 2005 houve uma nova proposta de reformulação curricular, que vem sendo discutida até o presente momento.

Trata-se da Resolução/UEPB/CONSEPE/13/2005, que discorre sobre a necessidade de revisão do atual Currículo do Curso de Licenciatura Plena em Geografia e sua respectiva adequação às atuais exigências da formação de profissionais na perspectiva do desenvolvimento da ciência e do mercado de trabalho; das deliberações constantes na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 2002 (Resolução CNE/CP 02 DE 19/02/2002) e de 2004 (Resolução CNE/CP 02 DE 27/08/2004), que apontam mudanças nas diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de Licenciatura Plena em Geografia; e da mudança do regime seriado anual para seriado semestral, conforme Resolução UEPB/CONSEPE/032/2008.

As razões que levam a repensar o Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades da UEPB podem ser justificadas a partir das grandes transformações nos processos de organização social e espacial, decorrentes de

mudanças paradigmáticas, associadas ao processo de globalização e desenvolvimento técnico-científico-informacional (SANTOS, 2001; GALVÃO, 2007), bem como a aceleração no uso dos recursos naturais tendo em vista o desenvolvimento sustentável; Das atuais exigências educacionais e tecnológicas no interesse da melhor compreensão das transformações científicas, tecnológicas, informacionais e culturais veiculadas pela sociedade; Além das discussões científicas sobre o ensino da Geografia em âmbito nacional e as perspectivas da prática geográfica no ensino, na pesquisa e no planejamento.

Mediante a necessidade de reestruturação do currículo e maior abrangência do Curso de Licenciatura em Geografia, defende-se uma reformulação mais ampla dos componentes curriculares, bem como da natureza dos conteúdos, ajustando o curso supracitado à situação já existente nas demais instituições públicas de ensino superior. O interesse é o de maior amplitude na capacitação e, conseqüentemente, maior inserção dos discentes nos diversos setores do mercado de trabalho paraibano e brasileiro.

Para tanto, dispõe-se de instrumental teórico-metodológico e prático que proporcione condições de domínio de uma visão ampliada da sociedade, ou seja, um profissional que não reproduza apenas a nuance do saber científico já construído, mas cuja percepção contribua para analisar, tecer considerações críticas e atuar diretamente em setores responsáveis pelas principais transformações no espaço geográfico, sendo agente ativo na configuração da sociedade.

Nesse contexto, o Curso de Licenciatura Plena em Geografia tem por finalidade formar e capacitar profissionais para exercer a docência em nível de ensino fundamental, médio e superior e promover o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada e comprometida com as prioridades do desenvolvimento local e regional, sempre atrelando os fenômenos mundiais e nacionais. Os discentes deverão ser capazes de vivenciar a prática pedagógica com base na observação e na atuação democrática em sala de aula, adaptando-se às novas tecnologias e à dinâmica da produção do espaço.

O Curso de Geografia se propõe a formar cidadãos que se comprometam com a ampliação e socialização do conhecimento geográfico nos diversos níveis

educacionais e técnicos, que possam contribuir para o desenvolvimento científico nacional, regional e local, particularmente do estado da Paraíba, seguindo os princípios do Desenvolvimento Sustentável.

Os profissionais devem ser capazes de compreender a relação sociedade-natureza de maneira teórica e prática tendo como referência a dinâmica geográfica desenvolvida em escalas local e global e a necessidade de contribuir na construção do cotidiano respeitando as bases históricas, políticas, econômicas e sociais, ferramentas estas indispensáveis para a consolidação de uma carreira docente que se preocupa com as transformações dos múltiplos espaços.

A formação e desenvolvimento do discente deve ter em vista pressupostos axiológico-éticos que deverão perpassar todos os níveis da relação educacional, através da prática de princípios objetivados em posturas pedagógicas que articulem os conhecimentos e a adesão dos valores morais à conduta social.

Várias dimensões devem ser consideradas na formação do profissional de Geografia como a dimensão sócio-política, a dimensão sócio-cultural, a dimensão técnico-científica e a dimensão técnico-profissional que envolve conhecimentos técnicos e práticas específicas da profissão do licenciado em Geografia, articulados com os recursos e métodos de ensino-aprendizagem, com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício profissional.

Assim, cabe ao profissional licenciado em Geografia facilitar a discussão e a compreensão da realidade mundial, nacional, regional e local, no contexto das dimensões supracitadas, no sentido da intervenção e resolução de problemas que estejam interferindo na dinâmica dos espaços naturais e humanizados, sob a ótica do desenvolvimento sustentável.

06. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

Construir um conhecimento geográfico a serviço da humanidade a partir da formação de profissionais capazes de analisar e intervir criticamente nas transformações da sociedade, onde o trabalho do docente em Geografia irá se constituir em uma ação político/pedagógico/científica, cujas práticas devem estar voltadas para a construção de conceitos e análise de processos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os movimentos de construção-desconstrução-reconstrução do espaço geográfico, entendendo-o enquanto um produto historicamente construído de modo a reconhecer o papel da ação antrópica, do trabalho e das conquistas tecnológicas na modelagem da paisagem, na estrutura do território, na diferenciação regional e nas particularidades do lugar;

Relacionar as transformações imbricadas na relação sociedade – natureza tanto com o tempo da história humana, que revela novas formas e deixa testemunho na paisagem, quanto com o desenvolvimento sustentável das técnicas e seu modo de produção;

Evidenciar que a melhoria nas condições de vida, dos direitos políticos, das transformações socioculturais e do desenvolvimento sustentável são conquistas decorrentes de acordos e conflitos sociais;

Refletir sobre as transformações do espaço, oriundas do meio técnico-científico-informacional, levando à comunidade geográfica a possibilidade de ampliação da percepção de mundo em diferentes escalas, desde o local até o global, incentivando a investigação na pesquisa e extensão no interesse da conquista da

cidadania para todos;

Valorizar a importância da articulação entre o saber científico e o saber local, considerando como ponto de partida da realidade local da UEPB/CH o Agreste Paraibano enquanto o Observatório de Pesquisa Geográfica;

Inserir nos conteúdos geográficos as várias escalas de observação e percepção dos espaços econômicos, sociais, culturais e ambientais, levando em consideração os conhecimentos dos discentes carregados de saberes, costumes e tradições, que precisam ser compartilhados no âmbito da ciência geográfica e do ensino superior.

Criar situações acadêmicas em que o ensino, a pesquisa e a extensão possam fluir em todas as esferas do conhecimento geográfico e, tanto o corpo docente quanto o corpo discente possam se envolver com as comunidades locais de forma participativa e interativa;

Estabelecer parcerias entre as diferentes instituições governamentais e não-governamentais para a constituição de projetos que atendam as expectativas do *trivium* ensino-pesquisa-extensão.

07. PERFIL DO EGRESSO

O profissional licenciado em Geografia formado no Centro de Humanidades da UEPB deve estar preparado para assumir a disciplina Geografia no ensino fundamental e médio, procurando desenvolver métodos e técnicas que contribuam para o desenvolvimento da ciência geográfica, a partir do nível de conhecimento a ser coletivizado na sala de aula; deve ser um agente facilitador para a compreensão do conhecimento geográfico, gerar discussões que envolvam a interdisciplinaridade e que poderão contribuir para analisar assuntos que dizem respeito ao mundo atual e sua dinâmica. Deverá apresentar um bom desempenho em suas funções e ser capaz de:

- Produzir, socializar e discutir os conhecimentos relativos à ciência geográfica, de forma clara e objetiva;
- Desenvolver uma consciência crítica ao analisar a dinâmica do espaço geográfico através do conhecimento teórico e prático;
- Utilizar instrumentos, técnicas e metodologias relativos às leituras, representações e interpretações do conhecimento geográfico no sentido de facilitar o aprendizado;
- Na pesquisa e planejamento, desenvolver novas formas de aproveitamento dos recursos naturais, no sentido de melhorar as condições de vida da população levando sempre em consideração seus valores culturais, religiosos e éticos;
- Atualizar-se, constantemente, na busca de aprimorar seus conhecimentos, conhecer e dominar novas tecnologias que possam ser aplicadas em sala de aula para atender as necessidades dos educandos na compreensão das transformações socioambientais;
- Assumir um compromisso com a preservação, conscientização e sensibilização ambiental, a partir de um trabalho planejado focando as necessidades do presente e das futuras gerações, sob a ótica do desenvolvimento sustentável;
- Ser, acima de tudo, um educador que valorize os princípios da democracia, da decência, da ética, da cidadania, do compromisso social e do respeito ético e cultural para com o educando;

- Atuar ativamente em atividades escolares que possam promover o conhecimento de Geografia ou sua interdisciplinaridade, seja em projetos de pesquisa, projetos de extensão, planejamentos territoriais de natureza diversa, entre outros;

- Adotar uma atitude responsável em relação ao meio ambiente, reivindicando em suas pesquisas e/ou projetos, quando possível, o direito de todos a uma vida plena num ambiente preservado e saudável.

08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 EIXOS ORGANIZADORES DO CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DO CH

O currículo atual do curso de Geografia do CH busca atingir os objetivos geral e específicos, no sentido de formar docentes para o exercício no ensino básico. Desse modo, está organizado em quatro eixos:

1 – Práticas pedagógicas: Atividades de ensino de Geografia voltadas para a educação básica. O objetivo é preparar o discente para desenvolver as atividades de ensino e pesquisa contempladas pelos conteúdos do curso, tendo sua instrumentalização neste eixo temático a inclusão de técnicas e estratégias de preparação do discente para desenvolver sua profissão junto à sociedade.

2 – Sociedade/Natureza: Nesse eixo são trabalhados conteúdos para o entendimento do ser humano enquanto ser social, formador do espaço geográfico, capaz de pensar sua realidade, propor soluções para os problemas que ocorrem e interpretar o meio em que vive de modo racional.

3 – Organização Espacial: Nesse eixo são trabalhados conteúdos vinculados ao conhecimento geográfico devendo fornecer as bases para entendimento do espaço geográfico, considerado PRODUTO, CONDIÇÃO E MEIO, relações definidas entre a sociedade e o meio ambiente.

4 – Cultura e Espaço: Nesse eixo são trabalhados conteúdos vinculados aos aspectos culturais e dinâmicas sociais dos diferentes espaços, agregados ao caráter simbólico e à própria cultura local inerente à base de formação do discente.

O Curso de Licenciatura Plena em Geografia do CH busca satisfazer ao tripé ensino, pesquisa e extensão, considerando essa condição como básica para a formação na graduação. Por isso, incentiva o corpo docente a trabalhar sob essa ótica e a desenvolver suas disciplinas estabelecendo a ponte sobre esse tripé e sua interdisciplinaridade, considerando os quatro eixos temáticos do curso, que deverão abranger as seguintes LINHAS DE PESQUISA:

- Transformações Econômicas nos Espaços Urbanos e Rurais
- Espaço Agrário: reorganização espacial e relações de trabalho

- Poder Local e Organização do Espaço.
- Geografia, Educação e Cidadania.
- Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino fundamental e médio)
- Evolução do Pensamento Geográfico.
- Geografia do Turismo.
- Geografia Cultural e da Percepção.
- Geografia, Território e Territorialidade.
- Geografia, Região e Regionalização.
- Geografia, Planejamento e Gestão Ambiental.
- Meio Ambiente: Dinâmica e interações da Natureza
- Ecossistemas, Conservação e Impactos Ambientais.
- Estatística, Cartografia e Geotecnologias.

8.2 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As atividades **acadêmico-científico-culturais** integram a organização curricular do curso de Licenciatura Plena em Geografia do CH e objetivam estimular a participação dos discentes em diferentes eventos desenvolvidos no âmbito da UEPB ou em outras IES, desde que sejam de natureza acadêmica, científica e cultural buscando uma maior integração dos diferentes universos de graduação.

As atividades supracitadas devem ser objeto de contagem de horas para os participantes e classificam-se como atividades extracurriculares, tais como as monitorias e tutorias, os grupos de estudos e atividades de pesquisa, os projetos e programas de extensão, os eventos na área de Geografia e afins, as atividades de Laboratórios e de estudos de campo, as atividades em arte e cultura, além das representações estudantis em órgãos colegiados. A carga horária mínima para cada uma dessas atividades é de 60 horas/aulas, podendo o discente chegar ao total de 200 horas/aulas, conforme a Resolução MEC/CNE/CP , de 01/07/2015, Art. 13, inciso IV).

A coordenação do curso de Licenciatura Plena em Geografia do CH, em parceria com o Departamento de Geografia e o Centro Acadêmico deve oportunizar para os alunos a participação nas atividades acima descritas e organizar, semestralmente, eventos acadêmicos relacionados com as áreas de estudos da Geografia.

8.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR ÁREAS DE CONHECIMENTO DA GEOGRAFIA

A condição de interdisciplinaridade da ciência geográfica, permite que a mesma se envolva em diversos campos ou áreas de conhecimento. Embora seja considerada uma ciência social, internamente a Geografia continua dividida em duas áreas de estudo: Geografia Física e Geografia Humana, marcada pela tradicional dicotomia desta ciência (SPÓSITO, 2004; MENDONÇA, 2014; MOREIRA, 2016). Na atual estruturação do PPC os componentes curriculares estão organizados em quatro áreas de conhecimento:

A área Física está diretamente vinculada ao conhecimento estrutural ou físico da natureza em sua dinâmica, como forma de estabelecer um equilíbrio nas relações historicamente estabelecidas entre sociedade e natureza na produção do espaço;

Na área Humana temos a dimensão cultural, econômica e social onde o entendimento do espaço se dá enquanto produto das relações de transformação da paisagem; a ação humana sobre a natureza atua como modeladora do espaço social, podendo gerar impactos positivos ou negativos, que torna o grupo social capaz de pensar sua realidade, propor soluções para os seus problemas e intervir no ambiente;

A área técnica deve se utilizar das novas tecnologias da informação, no âmbito da estatística, do geoprocessamento e da cartografia digital, para fornecer dados de localização geográfica, leitura, interpretação da representação espacial a partir de cartas e mapas, considerando a relação sociedade e natureza no período técnico, científico e informacional (SANTOS, 2008). Esses conhecimentos habilitam o aluno para a participação, elaboração e execução de projetos, pesquisa e extensão na área da Geografia;

A área Didático-Pedagógica deve habilitar o discente para desenvolver atividades docentes em escolas de nível fundamental e médio, analisando o papel do ensino de Geografia na compreensão e transformação da sociedade/natureza. A apreensão dos conteúdos em nível de graduação deve ser utilizada como fortalecedora das práticas na formação das futuras gerações.

8.4 TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem sua elaboração regida pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e regulamentado

pelo Capítulo V da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015. Trata-se de um componente curricular ofertado nos últimos períodos da graduação, em seus dois turnos, dividido em duas disciplinas (TCC I e TCC 2), com carga horária total de 60 h/a, sendo 30 h/a para cada disciplina.

O TCC consiste na elaboração de um trabalho escrito pelo discente, que deve estar atrelado a uma das linhas de pesquisa do curso, deve ser acompanhado por um orientador e ser apresentado a uma banca de avaliação, como requisito indispensável para obtenção do título de graduado. A apresentação do TCC só poderá ocorrer após a conclusão da composição curricular do curso pelo discente e deverá ser concluída com um máximo de três matrículas no TCC, por três períodos consecutivos, para que o mesmo possa elaborar e defender o trabalho final, conforme Regimento Geral da Graduação.

O Coordenador adjunto do curso é o responsável pela apresentação do TCC, em conjunto com o seu Colegiado, que devem estabelecer ajustes e medidas para a sua execução e acompanhar as atividades do orientando e do orientador.

8.5 ESTÁGIO

Os Estágios Supervisionados no curso de Geografia do CH estão distribuídos em quatro componentes, I, II, III e IV, dispostos nos componentes didático-pedagógicos, regulamentados pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, no seu Capítulo IV para se adequar aos instrumentos de avaliação institucional do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES – MEC e do Conselho de Educação – CEE. Trata-se de um Componente Curricular Obrigatório, em que o docente terá a oportunidade de aprender competências e habilidades profissionais, a partir da articulação entre teoria e prática, sob a forma de vivência profissional e regência nas instituições educacionais, preferencialmente, nas unidades escolares da Rede Pública Oficial, entretanto podendo também ser desenvolvido em espaços alternativos em que os Estagiários atuem em atividades educacionais ou voltadas para tal fim.

Cabe à Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Geografia do CH, bem como aos professores que atuam na área de Ensino de Geografia, os quais exercerão as atribuições de Professores Supervisores/Orientadores, se responsabilizarem por toda a parte burocrática e organizacional referente aos convênios de estágio estabelecidos entre o curso e a instituição escolar, para

garantir aos discentes o espaço educativo para a efetivação dessa prática.

A carga horária total destinada aos componentes curriculares de Estágio Supervisionado será de 420 (quatrocentas e vinte) horas, indispensáveis à obtenção do diploma de Licenciado em Geografia. Tal componente será dividido em quatro etapas, operacionalizadas a partir da segunda metade do curso, com a seguinte carga horária:

Estágio Supervisionado I, com 105 horas;

Estágio Supervisionado II, com 105 horas;

Estágio Supervisionado III, com 105 horas;

Estágio Supervisionado IV, com 105 horas.

No Estágio Supervisionado I, serão utilizadas 30 horas para Atividades Teóricas – T – desenvolvidas através de aulas presenciais no âmbito da Universidade, ficando 30 horas destinadas às Atividades Práticas – P, a serem realizadas diretamente nas escolas conveniadas, exclusivamente do ensino fundamental[1], e 45 horas destinadas às Atividades Práticas Orientadas – O, a serem efetivadas de forma autônoma pelos alunos, sob a orientação do Professor Supervisor do Estágio. As atividades práticas do discente nessa disciplina serão apenas de observações sobre a didática do professor da matéria para observar e vivenciar a realidade escolar e o planejamento de ensino na Educação Básica. Ao término da disciplina o discente deverá apresentar o relatório das atividades desenvolvidas durante a suas observações, em conformidade com o Plano de Estágio previamente elaborado.

No Estágio Supervisionado II serão feitas as regências no ensino fundamental, sendo 30 teóricas, 30 práticas e 45 orientadas, totalizando mais 105 horas. Nesta fase os Estagiários em Geografia realizarão as atividades de regência escolar e de pesquisa-ação, a partir da elaboração e execução de um projeto, planejado junto ao Professor Orientador/Supervisor do Estágio, para ser desenvolvido a partir da realidade das turmas participantes nas escolas campo de estágio.

O Estágio Supervisionado III seguirá a mesma proposta de Estágio I, porém as observações ocorrerão no ensino médio, totalizando mais 105 horas, sendo 30 teóricas, 30 práticas e 45 orientadas. Ao final do semestre os discentes deverão apresentar o relatório das atividades desenvolvidas durante a suas observações, em conformidade com o Plano de Estágio previamente elaborado.

No Estágio Supervisionado IV serão feitas as regências no ensino médio, sendo 30 h teóricas, 30 h práticas e 45 h orientadas, totalizando mais 105 h. Os Estagiários seguirão as mesmas orientações do Estágio II, com atividades de regência escolar e de pesquisa-ação, a partir da elaboração e execução de um projeto, planejado junto ao Professor Orientador/Supervisor do Estágio, para ser desenvolvido a partir da realidade das turmas participantes nas escolas campo de estágio.

Durante as atuações nas quatro disciplinas de Estágio Supervisionado, as Atividades Teóricas (T) serão desenvolvidas no âmbito interno da UEPB e constituirão o momento em que o professor responsável pelo Estágio Supervisionado orientará a elaboração do projeto a ser desenvolvido na escola. Além disso, no decorrer de todo o semestre, as aulas teóricas permitirão ao Professor de Estágio acompanhar e orientar o desenvolvimento do projeto, sugerindo metodologias de aula, de coleta de dados para fomentar a pesquisa-ação, analisando juntamente com os Estagiários o desenvolvimento de todo o Plano de Estágio.

As Atividades Práticas (P) permitirão ao Professor de estágio assistir às aulas dos estagiários nas escolas, bem como acompanhar o desenvolvimento dos projetos, planejados para serem desenvolvidos a partir das características próprias de cada turma, de forma a fornecer subsídios para a superação de alguma situação limitante à aprendizagem geográfica. Dessa forma, esta carga horária, nos Estágios Supervisionados I e II, constitui a obrigatoriedade de acompanhamento integral dos estagiários nas escolas participantes, configurando, conforme o Art. 57 do Regimento interno de Graduação desta instituição, o Modelo I de interação entre estagiários, professores orientadores/supervisores e escolas: “o docente da UEPB atuará como orientador e supervisor do estagiário, acompanhando-o em tempo integral na realização de seu plano de atividades”.

As Atividades Orientadas (O) possibilitarão aos estagiários planejarem a forma de atuação no ambiente escolar, quer seja da regência de aulas quer das atividades dos projetos educacionais a serem desenvolvidos, a partir da pesquisa-ação. Para isso, o Professor orientador do estágio deverá acompanhar o desenvolvimento destas atividades, avaliando e auxiliando no que for necessário para o alcance dos objetivos.

Ao final dos componentes de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, será cobrado pelo Professor Orientador/Supervisor um relatório, que também poderá ser adequado e apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, desde que esteja em conformidade com as exigências específicas de trabalhos dessa natureza, previamente avaliadas. Também poderão ser contabilizadas como carga horária dos Estágios Supervisionados, as atividades desenvolvidas em instituições de ensino, integrantes dos Projetos PIBID ou de Extensão, desde que estejam diretamente relacionadas ao nível do Estágio para o qual o aluno tenha pretensão de dispensa. Tais atividades, porém, contabilizarão no máximo 200 h e deverão ter a sua convalidação diretamente efetuada pelo Professor Orientador/Supervisor do componente Estágio Supervisionado.

Os alunos do curso de Licenciatura em Geografia que não façam parte dos programas acima mencionados, nos níveis fundamental e médio, obrigatoriamente deverão realizar estágios nas escolas, não ocorrendo, neste caso, dispensa ou redução de carga horária do componente, salvo os casos previstos no art. 65 do Regimento Geral da Graduação da UEPB.

De acordo com o artigo 65 da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, o estudante também poderá obter dispensa de atividades de Estágio com vistas à integralização de até, no máximo, 50% (cinquenta por cento) das horas totais destinadas a cada nível de Estágio, nas seguintes situações:

I - caso tenha exercido, nos últimos três anos, por um período mínimo de seis meses, atividade docente regular, devidamente comprovada, desde que compatível com o nível/área de ensino em que realiza o Estágio;

II - Caso o estudante tenha participado, por um período mínimo de um ano, de programas de iniciação à docência, desde que compatível com o nível/área de ensino em que realiza o Estágio.

Para auferir os benefícios citados, o discente deverá, através de requerimento específico, instruído com a documentação comprobatória, solicitar dispensa da carga horária junto à Coordenação. Em seguida, deverá apresentar o relatório de atividades desenvolvidas durante as atividades realizadas, conforme especificado, que será avaliado por seu Professor Supervisor/Orientador de Estágio, com emissão de um parecer. Caso o pleito supracitado seja atendido, a documentação e pareceres deverão ser encaminhados pelo Professor Orientador/Supervisor de

Estágio à Coordenação Acadêmica do Curso, para fins de integralização das horas dispensadas da disciplina de Estágio Supervisionado. Não poderá haver duplicidade do uso das horas para fins de integralização em mais de um Componente Curricular.

O Professor ministrante do componente Estágio Supervisionado tem autonomia para resolver questões específicas da disciplina, entre elas destacam-se: esclarecer aos alunos questões sobre o desenvolvimento do componente e sobre o estágio nas escolas; orientar o aluno na elaboração do plano de trabalho a ser desenvolvido; avaliar o relatório de Estágio; zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso firmado entre o estagiário e a escola; convalidar as atividades desenvolvidas no âmbito de projetos como PIBID e Extensão, diretamente relacionados ao nível de estágio em que o aluno requeira dispensa, emitindo parecer e fazendo os encaminhamentos necessários junto à Coordenação Acadêmica do Curso de Geografia; enviar à PROGRAD, nos prazos e condições previstas, os dados do(s) estagiário(s) para que seja contratado em favor deste seguro contra acidentes pessoais, quando este não for providenciado pela parte concedente, assim como também enviar à PROGRAD, ao final do componente, o Relatório de Estágio.

Cabe ao Coordenador do Estágio convocar reuniões periódicas para discussão dos problemas e das experiências desenvolvidas nos estágios enfocando, sobretudo, questões pedagógicas; convocar reunião, no início de cada semestre, para orientação dos professores dos estágios, sobretudo dos docentes novatos; auxiliar os alunos na compreensão das exigências, execução e avaliação dos estágios, quando, mesmo que o docente do componente tenha feito os devidos esclarecimentos, restarem ainda dúvidas; participar de todas as reuniões convocadas pela Coordenação Geral de Estágio, compartilhando as informações com os colegas do Curso.

[1] A Educação Básica corresponde às etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Ensino Médio, nas quais também estão inseridas as seguintes modalidades de ensino: I - Educação de Jovens e Adultos; II - Educação Especial; III - Educação Profissional e Técnica, IV - Educação Básica do Campo; V – Educação Escolar Indígena; VI - Educação a Distância; e VII - Educação Escolar Quilombola.

8.6 TRABALHOS DE CAMPO

As atividades de campo são imprescindíveis no curso de Licenciatura Plena em Geografia do CH, tanto no âmbito do ensino quanto na pesquisa. Ao longo de sua

trajetória a prática de observação e registro do real, sempre fez parte dos planos de curso da maioria dos componentes dessa graduação, sendo defendidos por diversos geógrafos como uma metodologia essencial, capaz de envolver a observação, a análise e a interpretação de fenômenos no local e nas condições onde eles ocorrem naturalmente, fazendo com que o discente passe da condição de mero expectador para participante ativo na formação do conhecimento.

Assim, tendo por base a importância didática e metodológica dos trabalhos de campo na formação do aluno em Geografia e tendo em vista a experiência e o histórico acumulados pelo curso nessa área, as atividades de campo foram inseridas na organização curricular do curso como parte da carga horária total de diversos componentes curriculares, especificamente dos componentes básicos e específicos da Geografia.

Optou-se por definir uma quantidade de 12 a 20 horas por componente curricular, carga horária mínima, para as aulas de campo ou visitas técnicas, sendo indispensável a sua realização em vários componentes curriculares. Além de ser parte da carga horária total do componente, as aulas de campo devem constar na ementa da disciplina.

8.7 Definições das cargas horárias das atividades requisitadas no plano de integralização dos componentes curriculares

TEÓRICA (T) – Carga horária das Atividades Teóricas (Atividades realizadas em sala-de-aula: exposições, diálogos, debates, leituras, apresentação de seminários, dentre outras metodologias, voltadas para o cumprimento do conteúdo programático em consonância com a ementa do componente curricular);

LABORATÓRIO (L) – Carga horária das atividades de laboratórios (informática, cartografia, geologia, geomorfologia, solos, entre outros), aulas de campo e visitas técnicas. 15 (quinze) horas é o mínimo sugerido, podendo ser ampliada, conforme plano de curso do componente curricular. Para efeito de contagem da carga horária e de registro das atividades de campo, seu cadastramento será efetuado aos sábados noturno matutino e apresentado no plano de curso semestral do componente curricular;

PRÁTICA (P) – Carga horária referente às práticas pedagógicas (atividades didáticas, reflexões e recursos metodológicos), conforme o exposto no eixo de organização curricular, direcionadas para o ensino do conteúdo do respectivo

componente curricular na educação básica;

ORIENTADA (O) – Carga horária das atividades orientadas (atividades em que o aluno tem autonomia para realizar tarefas fora da sala de aula, previamente orientada pelo professor: relatório, projeto, artigo, texto, plano de aula e produção cartográfica, dentre outros. A orientação pode ser realizada sem a presença do docente). O professor definirá, no plano de curso do componente, a modalidade da tarefa a ser executada. Nos estágios supervisionados II e IV, corresponde a execução das atividades da regência de aulas no ensino fundamental e no ensino médio.

À DISTÂNCIA (D) – Carga horária das atividades realizadas à distância (o aluno realiza atividades específicas, complementares ao trabalho de sala de aula, com orientação à distância do docente, usando preferencialmente o módulo do Moodle). A carga horária não presencial deve ser executada, obrigatoriamente no plano de integralização dos componentes da matriz curricular noturna, sendo facultada sua aplicação no plano de integralização da matriz curricular diurna. Assim, para o turno noturno, as aulas poderão ter início às 18:20 h e concluídas às 21:40 h.

09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Segundo Sacristán (2000), o currículo é um trabalho que adquire forma e significado educativo à medida que historicamente sofre uma série de transformações no interior das atividades práticas que ocorrem no âmbito da universidade ou da escola. Assim, ganha uma grande importância quando se pensa na qualidade da educação e do ensino, refletindo diretamente nas práticas educativas. Podemos afirmar ainda que, não tem sentido uma reforma curricular sem renovações nas metodologias de ensino e avaliação.

Nas últimas décadas do século XX a educação no Brasil passou por significativas mudanças. Nesse contexto a Ciência Geográfica também se modificou, seja pela força das políticas públicas adotadas pelo Ministério da Educação (Programa Nacional de Educação – PNE, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, Base Comum Curricular – BCC), ao longo dos últimos anos, seja pelas exigências da própria ciência em entender as transformações que se processam no espaço mundial.

Uma Geografia brasileira, ao longo dos últimos anos, foi construída por meio de um debate profícuo e criativo através dos encontros, congressos e simpósios promovidos pelas Instituições de Ensino Superior – IES do nosso país e pela Associação de Geógrafos Brasileiros – AGB. Uma combinação complexa entre o legado da história da Geografia internacional e o desenvolvimento de uma Geografia brasileira, que enfrenta, com singularidade, os problemas particulares do Brasil e da América Latina.

As transformações complexas do espaço mundial no século XX foram sendo examinadas e incorporadas pela Geografia. Suas correntes de pensamento foram se transformando, sendo repensadas, surgindo novas concepções teóricas, comprometidas com o conhecimento desse mundo, cuja complexidade se amplia e envolve cada vez mais a temática espacial dos territórios, procurando compreender a realidade espacial, natural e humana, imprescindível ao desvendamento do mundo atual. Por isso é necessário que haja permanentes revisões, tanto no modo de pensar, como no de produzir ou ensinar a Ciência Geográfica.

Nesse contexto, a Geografia, por seu conteúdo específico, necessita de um

olhar e de um pensar constante sobre todos os seus elementos, utilizando-os para possibilitar uma prática e uma aprendizagem contextualizada e significativa. Tratar de tantos assuntos distintos e polêmicos exige do professor de Geografia mais do que apenas o conhecimento do conteúdo. Desse modo, é preciso redimensionar permanentemente suas crenças e valores para não deixar que suas opiniões desvirtuem seu pensamento e o conhecimento prévio dos seus alunos.

Vivendo num mundo repleto de informações que dinamizam as mudanças em nosso cotidiano, o curso de Licenciatura Plena em Geografia objetiva preparar o discente para desenvolver as atividades propostas no tripé ensino – pesquisa – extensão, contempladas pelos conteúdos do curso, que utilizam estratégias e técnicas para auxiliar na preparação do discente em sua profissão junto à sociedade.

A grande questão que se coloca neste contexto é o de possibilitar que o professor encontre maneiras interessantes de alcançar a aproximação das ideias, concepções teóricas, conceitos e metodologias que já estão presentes no cotidiano dos alunos. Outro elemento importante é o de preparar nossos alunos a produzir conhecimentos, apreender os instrumentos da pesquisa, a sistematização dos conteúdos e descobrir nesse universo de disciplinas e atividades acadêmicas a direção para a socialização dos conteúdos.

Diante do exposto, vale salientar que cada área de conhecimento desenvolve métodos próprios de ensino e as metodologias em sala de aula devem ser trabalhadas de acordo com os componentes curriculares propostos. A aula expositiva, por exemplo, ainda é a forma predominante de organização do processo de ensino e aprendizagem, como ressalta Libâneo (2008, p 177), pois desenvolve as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades e suas capacidades cognitivas, tendo caráter fundamental para o professor se fazer entender. No entanto, estas devem estar sempre associadas às atividades práticas, para que o aluno ultrapasse a condição de mero expectador para autor do seu próprio aprendizado.

No início do curso o professor deve ter em mãos seu plano de curso e propor referências bibliográficas atualizadas para que seus alunos se apropriem de teorias e discussões que os preparem teoricamente para o debate e a produção do conhecimento. Partindo do seu plano de curso, o professor poderá explicar sua metodologia, a forma de avaliação e as referências bibliográficas que serão

utilizadas, adequando sempre à realidade da sala de aula.

A aula expositiva, mesmo criticada, deve ser entendida como um dos primeiros momentos de contato do aluno com o conteúdo e é considerado um dos meios/condições pelos quais o professor pode dirigir e estimular o debate, as discussões em sala, a organização do pensamento, tirar as dúvidas do aluno, possibilitando também ao licenciando compreender a articulação entre a base teórica do componente curricular e a prática. Vale salientar que é essencial que o professor não despreze o conhecimento que o aluno possui e traz da sua vivência no lugar, da sua percepção e prática cotidiana.

O seminário é outro elemento essencial para a instrução intelectual dos discentes, sendo utilizado como uma técnica de estudo e de ensino na graduação e pós-graduação. Através dela os alunos atuam como sujeitos da própria aprendizagem. No curso de Licenciatura em Geografia essa metodologia de ensino é importante porque estimula o aluno ao estudo e a atividade da pesquisa, leitura, discussão em grupo e apresentação em sala e sistematização dos conteúdos.

Outra sugestão de método de ensino e avaliação é o trabalho em grupo. Essa modalidade contribui para orientar o licenciando a organizar suas atividades em grupo, aprender a distribuir tarefas, ajuda o aluno a se expressar, consultar, questionar, fazer planos, tomar decisões, estabelecer compromissos e partilhar tarefas. Apesar dessa atividade parecer simples e prática, estimula o aluno a desenvolver ações complexas, como estabelecer prioridades a cada membro e atribuir responsabilidades na realização de um projeto.

O ensino de Geografia por meio do uso de várias tecnologias, no caso específico da Geografia, o Sistema de Informação Geográfica e de outras disciplinas que venham a apresentar demandas, deve ser desenvolvido em Laboratório de Sistema de Informação Geográfica. Os inúmeros recursos tecnológicos podem tornar as aulas mais dinâmicas, motivadoras, favorecendo a participação do aluno em sala, levando a uma maior interatividade e aprendizagem.

O uso de documentários, filmes, e demais mídias também é fundamental para a dinamização das aulas e motivação dos alunos em sala. O papel do professor é direcionar o trabalho por meio de ações e atividades que possibilitem aos alunos realizarem atividades práticas nos equipamentos em geral, contribuindo para o enriquecimento dos conteúdos do estudo e da pesquisa.

O trabalho de campo é essencial para a formação do geógrafo, auxiliando a trabalhar a parte empírica, através dos conteúdos apreendidos em sala de aula. Além desses aspectos o trabalho de campo instrumentaliza o aluno para a coleta de dados *in loco*, descrição da área de estudo, contato com o fenômeno estudado, aulas mais dinâmicas e criativas, estimulando o discente à prática da pesquisa.

Estudos de casos podem ser trabalhados a partir de uma análise situacional concreta e de capacidade de síntese dos conhecimentos apreendidos em sala de aula. Os professores devem propor uma situação detalhada, real ou fictícia, os alunos se dividem em grupo e realizam a análise, aplicando as informações teóricas no objeto que está sendo investigado. Nesse tipo de metodologia, o professor atua como mediador do processo. Essa modalidade é motivadora, pois ajuda o aluno a entrar em contato com situações e problemas reais que requerem procedimentos e habilidades de um profissional.

O processo de avaliação dependerá da visão do docente e sua perspectiva na atribuição das notas. Cabe ressaltar que todas as atividades supracitadas, podem ser utilizadas como metodologia de ensino e avaliação por parte do docente. Buscando um melhor rendimento dos discentes, o professor pode utilizar diversas ferramentas de avaliação para evitar antigos métodos e estimular a transformação do aluno em sujeito direto do processo avaliativo.

10. DIMENSÃO FORMATIVA

Básico Comum	
PED03216	DIDÁTICA
PED03001	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
PED03051	LIBRAS
GEO03021	METODOLOGIA CIENTÍFICA
PED03215	POLÍTICA EDUCACIONAL
PED03007	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA
PED03003	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
Básico Específico do Curso	
GEO03020	ANTROPOLOGIA CULTURAL
GEO03022	BIOGEOGRAFIA
GEO03023	CARTOGRAFIA GERAL
GEO03024	CARTOGRAFIA TEMÁTICA
GEO03025	CLIMATOLOGIA
GEO03026	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, GESTÃO E PLANEJAMENTO
GEO03027	ENERGIA, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO
GEO03028	ESTUDOS INTEGRADOS DO MEIO AMBIENTE
GEO03029	GEOGRAFIA AGRÁRIA
GEO03030	GEOGRAFIA CULTURAL E DA PERCEPÇÃO
GEO03031	GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS
GEO03032	GEOGRAFIA DA PARAÍBA
GEO03033	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
GEO03034	GEOGRAFIA DO NORDESTE E DO SEMIÁRIDO
GEO03035	GEOGRAFIA DO TURISMO
GEO03036	GEOGRAFIA ECONÔMICA
GEO03037	GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL
GEO03038	GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA
GEO03039	GEOGRAFIA URBANA

GEO03040	GEOLOGIA GERAL
GEO03041	GEOMORFOLOGIA
GEO03042	GEOTECNOLOGIAS
GEO03043	HIDROGEOGRAFIA
GEO03044	MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA
GEO03045	METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA
GEO03046	METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA I
GEO03048	METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA II
GEO03050	PEDOLOGIA
GEO03052	PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA
GEO03054	REGIÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL
GEO03055	REGIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL
GEO03053	TEORIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Básico Específico de Estágio

GEO03015	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I
GEO03016	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II
GEO03017	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III
GEO03018	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV

Básico Específico de TCC

GEO03013	TCC I
GEO03014	TCC II

Complementar Eletivo

GEO03001	DINÂMICAS ESPACIAIS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO
GEO03002	GEOGRAFIA DA ÁFRICA
GEO03006	GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA
GEO03007	GEOMORFOLOGIA FLUVIAL E COSTEIRA
GEO03057	LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
GEO03003	MINERAIS E ROCHAS
GEO03056	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA

GEO03019	RECURSOS DIDÁTICOS E PRODUÇÃO DE TEXTOS
GEO03005	SEMINÁRIOS TEMÁTICOS
GEO03008	SENSORIAMENTO REMOTO
GEO03049	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA PARA O ENADE

11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tipo	Carga Horaria	%
Básico Comum	420	13,12%
Básico Específico de Estágio	420	13,12%
Básico Específico de TCC	120	3,75%
Básico Específico do Curso	1920	60,00%
Complementar (AACC)*	200	6,25%
Complementar (Eletivos e Livres)	120	3,75%
Livres **	120	3,75%
Total	3200	100,00 %

* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

** Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

TURNO NOTURNO

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA CULTURAL	GEO03020	45	15	0	0	0	60	
CLIMATOLOGIA	GEO03025	30	30	0	0	0	60	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	PED03001	60	0	0	0	0	60	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	GEO03021	45	0	15	0	0	60	
TEORIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	GEO03053	45	0	15	0	0	60	
Total Semestre		225	45	30	0	0	300	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	GEO03033	45	15	0	0	0	60	
GEOLOGIA GERAL	GEO03040	30	15	0	0	15	60	
MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA	GEO03044	45	15	0	0	0	60	
REGIÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	GEO03054	45	0	15	0	0	60	GEO03053
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PED03003	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		225	45	15	0	15	300	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GEOGRAFIA AGRÁRIA	GEO03029	45	15	0	0	0	60	
GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL	GEO03037	45	15	0	0	0	60	
HIDROGEOGRAFIA	GEO03043	45	0	15	0	0	60	
METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA I	GEO03046	45	0	15	0	0	60	
POLÍTICA EDUCACIONAL	PED03215	45	0	15	0	0	60	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM (PDA)	PED03007	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		285	30	45	0	0	360	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
BIOGEOGRAFIA	GEO03022	30	30	0	0	0	60	
CARTOGRAFIA GERAL	GEO03023	30	0	15	0	15	60	
DIDÁTICA	PED03216	30	30	0	0	0	60	
GEOGRAFIA DO NORDESTE E DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO	GEO03034	45	15	0	0	0	60	
GEOMORFOLOGIA	GEO03041	30	15	0	0	15	60	
METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA II	GEO03048	45	0	15	0	0	60	GEO03046
Total Semestre		210	90	30	0	30	360	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CARTOGRAFIA TEMÁTICA	GEO03024	30	15	0	0	15	60	GEO03023
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I	GEO03015	30	30	45	0	0	105	
GEOGRAFIA ECONÔMICA	GEO03036	45	15	0	0	0	60	
GEOGRAFIA URBANA	GEO03039	45	15	0	0	0	60	
REGIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL BRASILEIRA	GEO03055	45	15	0	0	0	60	
Total Semestre		195	90	45	0	15	345	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II	GEO03016	30	30	45	0	0	105	
GEOGRAFIA CULTURAL E DA PERCEPÇÃO	GEO03030	45	15	0	0	0	60	
GEOGRAFIA DA PARAÍBA	GEO03032	45	15	0	0	0	60	
GEOTECNOLOGIAS	GEO03042	30	15	0	0	15	60	GEO03023
METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA	GEO03045	45	0	15	0	0	60	
Total Semestre		195	75	60	0	15	345	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III	GEO03017	30	30	45	0	0	105	
ESTUDOS INTEGRADOS DO MEIO AMBIENTE	GEO03028	45	15	0	0	0	60	
GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA	GEO03038	45	15	0	0	0	60	
PEDOLOGIA	GEO03050	45	15	0	0	0	60	
PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA	GEO03052	45	15	0	0	0	60	GEO03045
Total Semestre		210	90	45	0	0	345	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, GESTÃO E PLANEJAMENTO	GEO03026	30	30	0	0	0	60	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV	GEO03018	30	30	45	0	0	105	
GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS	GEO03031	45	15	0	0	0	60	
Eletiva	---	30	15	0	0	15	60	
TCC I	GEO03013	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		135	90	105	0	15	345	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	45	15	0	0	0	60	
ENERGIA, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	GEO03027	45	15	0	0	0	60	
GEOGRAFIA DO TURISMO	GEO03035	30	30	0	0	0	60	
LIBRAS	PED03051	30	15	15	0	0	60	
TCC II	GEO03014	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		150	75	75	0	0	300	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	1830	630	450	0	90	3000	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	----------	-----------	-------------	--

TURNO VESPERTINO

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ANTROPOLOGIA CULTURAL	GEO03020	45	15	0	0	0	60	
CLIMATOLOGIA	GEO03025	30	30	0	0	0	60	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	PED03001	60	0	0	0	0	60	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	GEO03021	45	0	15	0	0	60	
TEORIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	GEO03053	45	0	15	0	0	60	
Total Semestre		225	45	30	0	0	300	

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	GEO03033	45	15	0	0	0	60	
GEOLOGIA GERAL	GEO03040	30	15	0	0	15	60	
MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA	GEO03044	45	15	0	0	0	60	
REGIÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	GEO03054	45	0	15	0	0	60	GEO03053
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	PED03003	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		225	45	15	0	15	300	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
GEOGRAFIA AGRÁRIA	GEO03029	45	15	0	0	0	60	
GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL	GEO03037	45	15	0	0	0	60	
HIDROGEOGRAFIA	GEO03043	45	0	15	0	0	60	
METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA I	GEO03046	45	0	15	0	0	60	
POLÍTICA EDUCACIONAL	PED03215	45	0	15	0	0	60	
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM (PDA)	PED03007	60	0	0	0	0	60	
Total Semestre		285	30	45	0	0	360	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
BIOGEOGRAFIA	GEO03022	30	30	0	0	0	60	
CARTOGRAFIA GERAL	GEO03023	30	0	15	0	15	60	
DIDÁTICA	PED03216	30	30	0	0	0	60	
GEOGRAFIA DO NORDESTE E DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO	GEO03034	45	15	0	0	0	60	
GEOMORFOLOGIA	GEO03041	30	15	0	0	15	60	
METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA II	GEO03048	45	0	15	0	0	60	GEO03046
Total Semestre		210	90	30	0	30	360	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CARTOGRAFIA TEMÁTICA	GEO03024	30	15	0	0	15	60	GEO03023
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I	GEO03015	30	30	45	0	0	105	
GEOGRAFIA ECONÔMICA	GEO03036	45	15	0	0	0	60	
GEOGRAFIA URBANA	GEO03039	45	15	0	0	0	60	
REGIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL BRASILEIRA	GEO03055	45	15	0	0	0	60	
Total Semestre		195	90	45	0	15	345	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II	GEO03016	30	30	45	0	0	105	
GEOGRAFIA CULTURAL E DA PERCEPÇÃO	GEO03030	45	15	0	0	0	60	
GEOGRAFIA DA PARAÍBA	GEO03032	45	15	0	0	0	60	
GEOTECNOLOGIAS	GEO03042	30	15	0	0	15	60	GEO03023
METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA	GEO03045	45	0	15	0	0	60	
Total Semestre		195	75	60	0	15	345	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III	GEO03017	30	30	45	0	0	105	
ESTUDOS INTEGRADOS DO MEIO AMBIENTE	GEO03028	45	15	0	0	0	60	
GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA	GEO03038	45	15	0	0	0	60	
PEDOLOGIA	GEO03050	45	15	0	0	0	60	
PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA	GEO03052	45	15	0	0	0	60	GEO03045
Total Semestre		210	90	45	0	0	345	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, GESTÃO E PLANEJAMENTO	GEO03026	30	30	0	0	0	60	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV	GEO03018	30	30	45	0	0	105	
GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS	GEO03031	45	15	0	0	0	60	
Eletiva	---	30	15	0	0	15	60	
TCC I	GEO03013	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		135	90	105	0	15	345	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	45	15	0	0	0	60	
ENERGIA, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	GEO03027	45	15	0	0	0	60	
GEOGRAFIA DO TURISMO	GEO03035	30	30	0	0	0	60	
LIBRAS	PED03051	30	15	15	0	0	60	
TCC II	GEO03014	0	0	60	0	0	60	
Total Semestre		150	75	75	0	0	300	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	1830	630	450	0	90	3000	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	----------	-----------	-------------	--

Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
DINÂMICAS ESPACIAIS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL	GEO03001	45	15	0	0	0	60	
GEOGRAFIA DA ÁFRICA	GEO03002	45	15	0	0	0	60	
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA	GEO03006	30	15	0	0	15	60	
GEOMORFOLOGIA FLUVIAL E COSTEIRA	GEO03007	30	30	0	0	0	60	
LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	GEO03057	30	0	30	0	0	60	
MINERAIS E ROCHAS	GEO03003	30	15	0	0	15	60	
PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	GEO03056	45	15	0	0	0	60	
RECURSOS DIDÁTICOS E PRODUÇÃO DE TEXTOS	GEO03019	30	15	15	0	0	60	
SEMINÁRIOS TEMÁTICOS	GEO03005	45	0	15	0	0	60	
SENSORIAMENTO REMOTO	GEO03008	30	15	0	0	15	60	
TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA PARA O ENADE	GEO03049	30	0	0	0	0	30	

Total Semestre	390	135	60	0	45	630	
-----------------------	------------	------------	-----------	----------	-----------	------------	--

LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - À Distância
- 6 - **L** - Laboratório

13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
PED03001	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60	(432101) FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (60)
GEO03021	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	(431105) METODOLOGIA CIENTÍFICA (60)
PED03216	DIDÁTICA	60	(431404) PROCESSO DIDÁTICO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO (60)
PED03215	POLÍTICA EDUCACIONAL	60	(431302) ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E CURRÍCULO (60)
PED03051	LIBRAS	60	(431704) LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (60)
PED03007	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM (PDA)	60	(431504) PSICOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM (60)
PED03003	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60	(431201) SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60)

Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
GEO03018	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV	105	
GEO03017	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III	105	(431701) ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III (150)
GEO03016	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II	105	(431605) ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II (150)
GEO03015	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I	105	(431505) ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I (100)

Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
GEO03013	TCC I	60	(431705) TCC (0)
GEO03014	TCC II	60	(431705) TCC (0)

Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
GEO03050	PEDOLOGIA	60	(431603) PEDOLOGIA (60)
GEO03041	GEOMORFOLOGIA	60	(431204) GEOMORFOLOGIA (60)
GEO03040	GEOLOGIA GERAL	60	(432205) GEOLOGIA GERAL (60)

GEO03039	GEOGRAFIA URBANA	60	(431405) GEOGRAFIA URBANA (60)
GEO03038	GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA	60	(431601) GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA (60)
GEO03037	GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL	60	
GEO03036	GEOGRAFIA ECONÔMICA	60	(431301) GEOGRAFIA ECONÔMICA (60)
GEO03035	GEOGRAFIA DO TURISMO	60	
GEO03034	GEOGRAFIA DO NORDESTE E DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO	60	(431502) GEOGRAFIA DO NORDESTE E SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO (60)
GEO03042	GEOTECNOLOGIAS	60	(431501) GEOTECNOLOGIAS (60)
GEO03043	HIDROGEOGRAFIA	60	(431303) HIDROGEOGRAFIA (60)
GEO03048	METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA II	60	
GEO03046	METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA I	60	(431305) METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA (60)
GEO03052	PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA	60	(431403) METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA (60)
GEO03053	TEORIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	60	(431106) TEORIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO (60)
GEO03054	REGIÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	60	(431207) REGIÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL (60)
GEO03045	METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA	60	(431403) METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA (60)
GEO03044	MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA	60	(431206) MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA APLICADA A GEOGRAFIA (60)
GEO03055	REGIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL BRASILEIRA	60	(431402) REGIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL BRASILEIRA (60)
GEO03033	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	60	(431203) GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO (60)
GEO03032	GEOGRAFIA DA PARAÍBA	60	(431702) GEOGRAFIA DA PARAÍBA (60)
GEO03020	ANTROPOLOGIA CULTURAL	60	(431101) ANTROPOLOGIA CULTURAL (60)
GEO03022	BIOGEOGRAFIA	60	(431306) BIOGEOGRAFIA (60)
GEO03023	CARTOGRAFIA GERAL	60	(431401) CARTOGRAFIA GERAL (60)
GEO03024	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	60	
GEO03025	CLIMATOLOGIA	60	(431102) CLIMATOLOGIA (60)
GEO03026	EDUCAÇÃO AMBIENTAL, GESTÃO E PLANEJAMENTO	60	(431703) EDUCAÇÃO AMBIENTAL, GESTÃO E PLANEJAMENTO (60)
GEO03027	ENERGIA, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	60	
GEO03028	ESTUDOS INTEGRADOS DO MEIO AMBIENTE	60	(431406) ESTUDOS INTEGRADOS DO MEIO AMBIENTE (60)
GEO03029	GEOGRAFIA AGRÁRIA	60	(431202) GEOGRAFIA AGRÁRIA (60)
GEO03030	GEOGRAFIA CULTURAL E DA PERCEPÇÃO	60	(431602) GEOGRAFIA CULTURAL E DA PERCEPÇÃO (60)
GEO03031	GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS	60	(431503) GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇO (60)

Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
GEO03005	SEMINÁRIOS TEMÁTICOS	60	
GEO03003	MINERAIS E ROCHAS	60	
GEO03001	DINÂMICAS ESPACIAIS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL	60	
GEO03056	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	60	
GEO03006	GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA	60	
GEO03007	GEOMORFOLOGIA FLUVIAL E COSTEIRA	60	
GEO03049	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA PARA O ENADE	30	
GEO03008	SENSORIAMENTO REMOTO	60	
GEO03002	GEOGRAFIA DA ÁFRICA	60	
GEO03019	RECURSOS DIDÁTICOS E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60	
GEO03057	LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60	

14. EMENTAS

Básico Comum

PED03216 - DIDÁTICA

Ementa

Didática: Fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos, éticos e profissionais. As tendências pedagógicas e as práticas educativas. A organização do processo didático: trabalho e novos saberes pedagógicos. A Didática, a formação docente e a pesquisa. O planejamento e a organização do processo ensino e da aprendizagem.

Referências

- ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita. **Alternativas no ensino da Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- CANDAU, Vera Maria. **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. Rio de Janeiro. DP&A, 2000.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2000.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e desafio uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, SP: E.P.U., 1986. 119 p. (Temas básicos de educação e ensino).
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

PED03001 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Existência e educabilidade. O pensamento filosófico: origem, natureza, objeto, métodos e principais divisões. Os problemas fundamentais da Filosofia da Educação e o desenvolvimento do pensamento pedagógico. A reflexão antropológica, ética,

epistemológica e axiológica da educação como principal papel da Filosofia da Educação. A importância da Filosofia da Educação na formação do educador. Principais tendências da Filosofia da Educação e do pensamento pedagógico: o essencialismo, o progressivismo, o positivismo, o materialismo dialético, existencialismo, estruturalismo e pós-modernidade. O pensamento pedagógico brasileiro: principais tendências e representantes. Filosofia da Educação e o pensamento pedagógico atual.

Referências

- JAEGER, Werner. **Paidéia**. A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. ed. Rev. e Ampl. São Paulo: Ática, 2008. 13.
- KUIAVA, Evaldo Antônio et al. (orgs.). **Filosofia, formação docente e cidadania**. Ijuí: Unijuí, 2008.
- OZMON, H. A; CRAVER, S. M. **Fundamentos Filosóficos da Educação**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PAGNI, Pedro Angelo et al. (orgs.). **Introdução à Filosofia da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2007.

PED03051 - LIBRAS

Ementa

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da surdez . Fundamentos da educação dos surdos. Cultura e Identidade Surda. Concepções de Linguagem, língua, fala e suas implicações no campo da surdez. LIBRAS. Introdução à gramática de LIBRAS: aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos-pragmáticos.

Referências

- CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ,1995

GESSER, Audrei. **Libras**. Que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, M. **A criança surda**. São Paulo: Plexus, 1997

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GEO03021 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

O conhecimento humano: a relação entre indivíduo, natureza e sociedade no desenvolvimento do saber. Formas de conhecimentos: teológico, filosófico, senso comum e científico. A importância do conhecimento científico. História das principais concepções e métodos da ciência. O papel da universidade na produção do conhecimento científico. Questões epistemológicas do conhecimento científico: veracidade, neutralidade, subjetividade e objetividade. Abordagens metodológicas da pesquisa científica: Positivismo, Funcionalismo, Estruturalismo, Marxismo. Redação, elaboração e normalização (ABNT) de trabalhos científicos (Relatórios, Resenhas, Artigos, Resumos, Fichas). Atividade orientada.

Referências

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). 2002-2005.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica: Um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

MARCONI, M. M. LAKATOS, E. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. Pesquisa Social: Métodos e técnica. 3.ed. rev. ampli. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Ementa

As políticas educacionais e as reformas do sistema educacional brasileiro - aspectos históricos da Educação Básica e Educação Superior e os sistemas de avaliação. Financiamento da Educação Básica e Superior e as políticas de mercantilização. A gestão democrática: concepções e princípios, mecanismos de participação e construção da gestão escolar. Histórico, conceitos, concepções de currículo. Currículo no cotidiano escolar.

Referências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel G. **Imagens Quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRZEZINSKI, Iria (Org). **LDB/COMTEPORÂNEA**: contradições tensões e compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.

EVANGELISTA, Olinda, MORAES, Maria Célia Marcondes de. **Política Educacional**. 4 ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: Políticas, estrutura e Organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica a estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Sofia Lerche e FARIAS, Isabel Maria Sabino. **Política Educacional no Brasil**: Brasília: Liber Livro, 2007.

_____. **Educação Básica**: política e gestão da escola, Brasília, Liber Livro, 2009.

SACRISTÁN, J.Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomás Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PED03007 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Ementa

Concepção de desenvolvimento humano e cognitivo; Áreas do desenvolvimento humano (psicomotor, da linguagem, social, cognitivo); A importância da Aprendizagem para o Desenvolvimento Humano; Fundamentos psicológicos concernentes ao processo de constituição do conhecimento. Relações sociais e afetivas e suas implicações para a Educação.

Referências

- COLL, C.; MARCHESI, A. PALACIOS, J. (Orgs). A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.
- KUPFER, M.C.. **Freud e a Educação: O mestre do impossível**. Rio de Janeiro, Editora Scipione.
- LA TAILLE, Y., Oliveira, M. K. e Dantas, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- CARRARA, K. (org.) **Introdução à Psicologia da Educação**. SP: Avercamp. Editora, 2004
- PAPALIA, D. E., & Olds, S. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Arned, 2010.

PED03003 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Contexto político e social da formação da Sociologia. A sociologia e o estudo das sociedades modernas. Os clássicos da Sociologia: aportes teóricos e metodológicos. A abordagem do fenômeno educativo no pensamento sociológico clássico (Durkheim, Marx e Weber). O Fenômeno Educativo na sociologia contemporânea e o paradigma da reprodução das desigualdades sociais (Bernstein, Pierre Bourdieu), Educação, ideologia e Poder nas sociedades capitalistas (Althusser, Gramsci, Foucault). Os Estudos Culturais e a Nova Sociologia da Educação (Henry Giroux, Michel Apple, Peter MacLaren e outros), Sociedade e educação no pensamento social brasileiro.

Referências

- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. (Trad. Stephania Matousek)

Petrópolis: Vozes, 2013.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6 ed. São Paulo: DP&A, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação** – ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**: Durkheim, Weber e Marx. Itajaí: Vozes, 2001

Básico Específico de Estágio

GEO03015 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I

Ementa

Discussão teórico-metodológica acerca do estágio supervisionado de observação na educação básica. Reflexão sobre a relação teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Acompanhamento e vivências na educação básica local. Concepções pedagógicas e espaços educacionais. Planejamento e procedimentos metodológicos para o ensino fundamental de Geografia. Atividade teórica – prática – orientada.

Referências

CARVALHO, Anna Maria Passos. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. Ensino de geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor Andre (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; ANTUNES, Charlles da França; SANTANA FILHO, Manoel Martins (Org.). Ensino de geografia: produção do espaço e processos formativos. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.

SILVA, Augusto César Pinheiro da et al. Educação geográfica em foco: temas e

metodologias para o ensino básico. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

GEO03016 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II

Ementa

Acompanhar o discente junto ao estágio supervisionado na escola pública de ensino básico, para a realização das atividades de estágio. Diagnóstico sócio-pedagógico da realidade da escola campo de estágio. Observação da prática docente. Intervenção pedagógica. Reflexão, problematização e discussão em sala sobre as singularidades da prática docente. Discussão em sala de aula (na universidade) sobre a formação do professor na escola básica e a sua prática docente. A importância da relação do professor com o aluno para o processo cognitivo. Elaboração de relatório de atividades desenvolvidas visando à sistematização das mesmas. Atividade teórica – prática – orientada.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <www.mec.gov.br/sef/sef/pcn.shtm. Acesso em 6 nov. 2005.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade do Rio Grande do Sul, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e prática de ensino. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.
- FARIAS, Paulo Sérgio Cunha, OLIVEIRA, Marlece Macário de. (Org). A Formação Docente em Geografia : teorias e práticas. Campina Grande : EDUFPG, 2014.
- GIMENO SACRÍSTAN, J. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre : Artmed, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo : Cortez, 2008.
- MÉSZÁROS. István. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2007.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petropolis- RJ : Vozes, 2011.
- SCHON, Donald A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo designe para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre : Artmed, 2000.
- KAERCHER, Nestor André. Se a Geografia Escolar é um Pastel de Vento o

Gato Comeu a Geografia Crítica. Porto Alegre : Evangraf, 2014.

GEO03017 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III

Ementa

Discussão teórico-metodológica acerca do estágio supervisionado de observação na educação básica. Reflexão sobre a relação teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Acompanhamento e vivências na educação básica local. Concepções pedagógicas e espaços educacionais. Planejamento e procedimentos metodológicos para o ensino médio de Geografia. Atividade teórica – prática – orientada.

Referências

- CANDAU, Vera Maria (Org.). Rumo a uma nova didática. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- CARVALHO, Anna Maria Passos. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. Ensino de geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. (Org.). Temas da geografia na escola básica. Campinas: Papyrus, 2013.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor Andre (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- _____. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio volume 2. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GEO03018 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV

Ementa

O Estágio na Educação Básica. Reflexões acerca do processo de ensino aprendizagem em Geografia. Aplicação prática dos pressupostos teórico-metodológicos para o ensino de Geografia. Atividades de docência por meio de estágio supervisionado no ensino Médio. Atividade teórica – prática – orientada.

Referências

CARVALHO, Anna Maria Passos. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. Ensino de geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. (Org.). Temas da geografia na escola básica. Campinas: Papirus, 2013.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha, OLIVEIRA, Marlene Macário de. (Org). A Formação Docente em Geografia: teorias e práticas. Campina Grande: EDUFPG, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Paulo: Thomsom, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor Andre (Org.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Básico Específico de TCC

GEO03013 - TCC I

Ementa

Planejamento junto ao orientando para o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa científica. Orientação quanto ao subsídio teórico para fundamentar a pesquisa científica. Procedimentos técnicos e normativos para elaboração do trabalho científico. Linhas de pesquisa da geografia. Atividade orientada.

Referências

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – Informação e documentação – 2012

ABREU, P. R. & FERNANDES, P.E. Caminhos do projeto de Pesquisa ao TCC. Ed. Do autore, 2011.

KAHLMAYER – MERTENSAM, R. S , FUMANGA, M.; TOFFANO, C. B; SIQUEIRA, F. Como elaborara Projetos de Pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2007

Trabalhos Acadêmicos – apresentação, NBR 14724/abril - I 2011

_____. Informação e Documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação – apresentação NBR 15287/abril 2011.

_____. Numeração progressiva das seções de um documento escrito. NBR 6024/fev – 2012

GEO03014 - TCC II

Ementa

Orientação para execução e apresentação do TCC. Procedimentos para elaboração, publicação e depósito do TCC. Atividade Orientada.

Referências

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – apresentação, NBR 14724/abril - I 2011

_____. Informação e Documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação – apresentação NBR 15287/abril 2011

_____. Numeração progressiva das seções de um documento escrito. NBR 6024/fev – 2012

ABREU, P. R. & FERNANDES, P.E. Caminhos do projeto de Pesquisa ao TCC. Ed.

Do autore, 2011.

KAHLMEYER – MERTENSAM, R. S , FUMANGA, M.; TOFFANO, C. B; SIQUEIRA, F. Como elaborara Projetos de Pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro, Ed FGV, 2007

Básico Específico do Curso

GEO03020 - ANTROPOLOGIA CULTURAL

Ementa

A Antropologia enquanto ciência social e da humanidade; espaço, tempo, sociedade, natureza e cultura na construção do conhecimento antropológico; conceituação, objeto e objetivos da ciência antropológica; relação entre Antropologia e Geografia; da Antropologia cultural a Geografia cultural; teorias e métodos das ciências sociais aplicados a Antropologia e a Geografia; Antropologia física e Antropologia cultural; Antropologia, Geografia e cultura. O ser humano na perspectiva social e cultural. Espaços e relações de poder; Território e identidades culturais; Paisagem, região, religião, folclore e identidade cultural local; teorias culturais, cultura e natureza; origens da humanidade e questões étnicas; cultura popular, cultura de massa e cultura erudita; linguagens, representações e formas de organização. A importância da memória, da percepção e do imaginário para a antropologia. Atividade prática.

Referências

- CLAVAL, P. Epistemologia da Geografia. Tradução: PIMENTA, M. C. A., PIMENTA, J. A. 2. Ed. rev. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2014.
- ARANTES, Antonio Augusto. O Que é Cultura Popular. São Paulo: Brasiliense, 2004
- CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2014.
- CLAVAL, P. A Geografia Cultural. 2 ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.
- LAPLATINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico, 1997.
- MONTAGU, Ashley. Introdução à Antropologia. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- TUAN, Y.F..Topofilia – Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. SP. DIFEL, 1980.
- ULMANN, Reinholdo Aloysio. Antropologia: Homem e a cultura. Petrópolis: 1991.

Ementa

Biogeografia: Conceitos e divisões. Evolução, campos de estudo e tendências atuais da Biogeografia. Princípios biogeográficos. A Biosfera e as relações de interdependência. A distribuição dos seres vivos: fatores. Os fatores ecológicos. Os Biomas terrestres. A interferência do homem nos Biomas terrestres. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil. A degradação dos ecossistemas brasileiros. Aplicações da Biogeografia. Atividade prática.

Referências

- ABÍLIO, F. J. P.(org.) Bioma Caatinga: ecologia, biodiversidade, educação ambiental e práticas pedagógicas. João Pessoa: Universitária UFPB, 2010.
- AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- AB'SABER, A.N. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2009.
- Dicionário de Ecologia e Ciências Ambientais. São Paulo, Companhia Editora melhoramentos (Dicionários Temáticos melhoramentos.) 1998.
- DREW, David. Processos Interativos Homem-meio ambiente. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 2010.
- LUETZELBURG, Phillipp Von. Estudos Botânico do Nordeste. Volume 1. Ministério da Aviação e Obras Públicas.
- MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. 5. ed. São Paulo, Nobel, 1985.
- PASSOS, Messias Modesto. Biogeografia e Paisagem. Maringá/ PR: Edições do Autor, 1998.
- PINTO, Maria Novais (org.) Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. Brasília, UNB. 1993.
- RIZZINI, C. T. de. Tratado de Fitogeografia do Brasil. Volume 1 e 2, Editora Hucitec. São Paulo, 1978.
- RODRIGUES, José Manoel Mateoet al. Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Edições UFC, 2007.
- SAMPAIO, Everardo V. S. B.[et al].Vegetação e flora da caatinga. Recife : APNE,2002.
- TROPPEMAIR, Helmut. Biogeografia e Meio Ambiente. 8.ed. Rio Claro/ SP:Divisa,

Ementa

História da cartografia. Cartografia Sistemática (Sistemas de projeção, Sistema de Coordenadas, Planimetria e altimetria, Escala) e Temática (Elementos da comunicação cartográfica - teorias e métodos). Desenho e produção cartográfica. Análise e interpretação de produtos cartográficos. Estudos e Conceitos da Cartografia voltados para aplicações científicas e educação básica. Alfabetização cartográfica. Uso de novas tecnologias em cartografia. Atividade prática e de laboratório.

Referências

- ALMEIDA, R.D. Novos Rumos da Cartografia Escolar: Currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo, Ed. Contexto, 2011.
- DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de cartografia. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. 208p.
- GRANELL-PÉREZ, Mariadel Carmen. Trabalhando geografia com as cartas topográficas. 2. ed. Ijuí: Ed. da UNIJUI, 2004. 128p.
- JOLY, Fernand. A Cartografia. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2004. 136 p.
- Martinelli, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática, São Paulo. Ed. Contexto, 2013.
- MENEZES, P. M. L. de; FERNANDES, M. do C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de textos, 2013, 288p
- NOGUEIRA, Ruth E. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. 2ª edição revisada. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 314p.
- OLIVEIRA, Cêurio de. Dicionário cartográfico. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 781p.
- ROBINSON, Arthur Howard. Elements of cartography. 6th. ed. New York: Wiley, c1995. 674 p. Schaffer, N.O. et al, Um Globo em suas mãos: Práticas em sala de aula. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2003.
- VENTURI, Luiz Antonio Bittar. Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.

GEO03024 - CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Ementa

Fundamentos e objetivos da Cartografia Temática. Organização e tratamento de dados geográficos e bases cartográficas para geração de mapas temáticos e cartogramas. Semiologia gráfica. Construção de mapas temáticos. Aplicações de SIG na manipulação da informação cartográfica e geração de produtos cartográficos. Atividade prática e de laboratório.

Referências

- BAKKER, Mucio P. Ribeiro. Cartografia: Noções básicas. Rio de Janeiro, Marinha do Brasil/DHN, 1965.
- BERTIN, J. A neográfica e o tratamento gráfico da informação. Editora da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1986.
- CASTRO, F. V. F. Apostila de Cartografia temática. Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Geociências/IGC. Belo Horizonte, 2004. 99p.
- DIAS, M.Helena. Leitura e Comparação de Mapas Temáticos. Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1991.
- DOIN, Rosângela. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: contexto, 1999.
- HARLEY, J. B. A nova história da cartografia. O Correio da Unesco, 19 (8): 4-9, 1991.
- JOLY, Fernand. A Cartografia. Papirus Editora. Campinas, 1990.
- MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. Editora Contexto. São Paulo, 1991.
- MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003
- OLIVEIRA, Ceurio. Curso de cartografia moderna. IBGE. Rio de Janeiro, 1988.
- OLIVEIRA, Ceurio. Dicionário Cartográfico. IBGE. Rio de Janeiro, 1983.

GEO03025 - CLIMATOLOGIA

Ementa

Conceitos e diferenciação entre climatologia e meteorologia. A atmosfera terrestre. Consequências meteorológicas dos movimentos da Terra. A atmosfera em movimento e suas perturbações. Variação espacial e temporal dos elementos do clima. Radiação solar e terrestre e balanço de energia. A interação entre os

elementos do clima com os fatores geográficos do clima. Os tipos climáticos da Terra e seus modelos de análise. Classificação e caracterização do clima no Brasil. Ensino de Climatologia Geográfica. Atividade prática.

Referências

ALMEIDA, H. A. de. Climatologia aplicada à Geografia. Publicação Didática. Campina Grande: UEPB, 2009.

AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade; SANT'ANNA NETO, João Lima; MONTEIRO, Ana. Climatologia Urbana e Regional: Questões teóricas e estudos de caso. São Paulo: Outras Expressões, 2013. 274p.

AYODE, J. O. Introdução à Climatologia para os trópicos. 3º ed. Bertrand Brasil, 1991.

CAVALCANTI, Iracema Fonseca de Albuquerque; FERREIRA, Nelson Jesus; SILVA, Maria Gertrudes Alvarez Justi da; DIAS, Maria Assunção Faus da Silva. Tempo e Clima no Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

MENDOÇA, F., DANI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: oficina de Textos, 206p, 2007

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo; MENDONÇA, Francisco (organizadores). Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2009. 192p.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. O Estudo Geográfico do Clima. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999. p.71.

TOLENTINO, Mario; ROCHA-FILHO, Romeu C.; SILVA, Roberto Ribeiro. A atmosfera terrestre. 2. Ed. São Paulo: Moderno, 2004.160.

VAREJÃO-SILVA, Mário. A. Meteorologia e Climatologia. Recife: Versão Digital 2, 2006, 463p.

VIANELLO, R. L., ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa/MG: UFV: Imprensa Universitária, 2002. 449p.

GEO03026 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, GESTÃO E PLANEJAMENTO

Ementa

Histórico e importância da educação ambiental. Conceitos básicos em ecologia. Estudo dos fatores da degradação ambiental e da saúde, preservação da natureza. Modelos de desenvolvimentos sustentáveis. Ações e projetos de preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida. Atividade prática.

Referências

- AURÉLIO, Marco di; SEABRA, Giovanni. Ecologia da paisagem – um recado poético; Educação Ambiental na sociedade de consumo e riscos. In: SEABRA, Giovanni. Educação Ambiental. João Pessoa – PB: Editora Universitária da UFPB, 2009. Pp. 7 – 24.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais – meio ambiente. Brasília: MEC/SEF, 1997 (Volume 09).
- COUTINHO, Solange. A educação ambiental na formação de professores. In: SEABRA, Giovanni. Educação Ambiental. João Pessoa – PB: Editora Universitária da UFPB, 2009.
- GOUVEIA, Nelson. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. Revista Saúde e Sociedade. 8 (1), 1999.
- PINHEIRO, Sebastião; LUZ, Dioclécio. Ladrões de natureza: uma reflexão sobre a biotecnologia e o futuro do planeta. Ipê-RS: Fundação Junqueira Caudirú: 1998. Pp 43 – 78
- PONTUSCHKA, Nídia N; PAGANELLI, Tomoko L.;CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. Pp. 111-140.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. Problemática ambiental e espaço – questões teóricas e metodológicas. In: Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana. Campinas – SP: HUCITEC, 1998.
- SORRENTINO, Marcos; TRAJBER, Rachel. Políticas de Educação Ambiental do Órgão Gestor. In: BRASIL. Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília – DF: MEC; MMA, Unesco, 2007.
- XAVIER, Herbe. Educação Ambiental para populações em Áreas de Risco da Natureza. In: SEABRA, Giovanni. Educação Ambiental. João Pessoa – PB: Editora Universitária da UFPB, 2009.

GEO03027 - ENERGIA, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

Ementa

Fontes renováveis de energia. Produção e uso de energias renováveis: solar, eólica, hídrica e de biomassa e não renováveis: petróleo, gás natural, carvão e nuclear. Impactos ambientais na produção e uso de energias renováveis e não renováveis. O Processo de licenciamento ambiental e os tipos de estudos exigidos pelos órgãos ambientais. Desenvolvimento Sustentável. Água e desenvolvimento sustentável do

semi-árido. Atividade prática.

Referências

GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. Energia e Meio Ambiente. Estudos Avançados, v. 21, nº 59, p. 7-20, 2007.

JANNUZZI, G. M. Políticas públicas para eficiência energética e energia renovável no novo contexto de mercado. São Paulo: FAPESP/Editores Associados, 2000.

REIS, L. B.; SILVEIRA, S. Energia elétrica para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2000.

SACHS, I. A revolução energética do século XXI. Estudos Avançados, v. 21, nº 59, p. 21-38, 2007. Dossiê Energia.

TEIXEIRA, M. G.; SOUZA, R. C.; MAGRINI, A.; ROSA, L. P. Análise de Relatórios de Impactos Ambientais de grandes hidrelétricas no Brasil. In: PLANTENBERG-MÜLLER, C.; AB´SABER, A. N. (Orgs.). Previsão de Impactos. São Paulo: EDUSP, 2006, p. 163-188

THOMAS, José Eduardo (organizador). Fundamentos da Engenharia de Petróleo. Rio de Janeiro: Editora Interciências, 2001.

GEO03028 - ESTUDOS INTEGRADOS DO MEIO AMBIENTE

Ementa

Noções gerais de Meio ambiente, geografia ecológica (biosfera, ecosfera e geosfera), ecossistemas e geossistemas. Grandes paisagens naturais, sistemas urbanos, rurais e impactos ambientais. Os ciclos biogeoquímicos, reprodução, cadeias alimentares, impactos ambientais em escalas local, regional, nacional e mundial. Políticas ambientais, planejamento, legislação e conservação da natureza. Atividade prática.

Referências

ALMEIDA, D.S. Recuperação ambiental da Mata Atlântica. Ilhéus: Editus, 2000. 130p.

BRANDO, K.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A.; SILVA, J. M. C. Conservação brasileira: desafios e oportunidades. Megadiversidade, 2005.

BRASIL. Governo do Estado da Paraíba. Secretária de Estado da Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente/SECTMA. PERH-PB: Plano Estadual de Recursos

Hídricos: Resumo & Atlas / Governo do Estado da Paraíba; Agência executiva de gestão águas do Estado da Paraíba, AESA. Brasília, DF: Consórcio TC/BR – Concremant, 2006. 142 p.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA. Resolução CONAMA nº237/97. Brasília. IBAMA. Disponível em <http://www.mma.gov.br>. Acesso em 05.02.2010.

GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS E DESENVOLVIMENTO: novos desafios para a pesquisa ambiental / Paulo Freire Vieira e Jacques Weber (organizadores) 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2000 – (Desenvolvimento, meio ambiente e sociedade);

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. 1993. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: 1993.

LEFF, ENRIQUE. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 200. 494p.

SUDEMA – Superintendência de Administração do Meio Ambiente. Atualização do diagnóstico florestal do Estado da Paraíba – João Pessoa: SUDEMA, 2004. 268p.

GEO03029 - GEOGRAFIA AGRÁRIA

Ementa

Questão agrária e luta pela terra; globalização, complexos agroindustriais: bases teóricas e conceituais; agricultura e capitalismo; modernização da agropecuária e os seus efeitos sobre as paisagens; tecnologias e implantação da revolução verde; agroindústria, biotecnologia, engenharia genética, transgênicos e agronegócio; o novo rural e economia não agrícola no campo; o meio ambiente, inovações tecnológicas no campo; Importância da agropecuária no produto interno das nações. Os movimentos sociais no campo e o panorama da agropecuária no Brasil e no mundo. Fragmentação da produção e alternativas à modernização: agroecossistemas; fundamentos da agricultura ecológica; agricultura familiar. Educação do campo como estratégia de desenvolvimento rural. Políticas Públicas para o campo. Atividade prática.

Referências

ANDRADE, Manuel Correia de. A terra e o homem no nordeste: contribuições ao

estudo da questão agrária no nordeste. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. 334p.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Julio Cesar (organizadores). Geográfica Agrária: Teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 384p.

MITIDIEIRO JÚNIOR, Marco Antonio; FRANCO GARCIA, Maria; VIANA, Pedro Costa Guedes (organizadores). Escalas, dinâmicas e conflitos territoriais. São Paulo: Outras Expressões, 2015 A questão agrária no século XXI:. 520p.

MOREIRA, Emilia; TARGINO, Ivan. Capítulos de Geografia agrária da Paraíba. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1997. 332p.

PRADO Jr. Caio. A questão agrária brasileira. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. 15 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 475p.

STEDILLE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas 1954 - 1964. São Paulo: Expressão Popular, 2016. 224p.

STEDILLE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil: o debate na década de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 288p.

STEDILLE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil: o debate na década de 1990. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 388p.

GEO03030 - GEOGRAFIA CULTURAL E DA PERCEPÇÃO

Ementa

Geografia Humanista e Fenomenologia; Geografia Cultural Tradicional e Nova Geografia Cultural; Espaço e Cultura; Paisagem e cultura; Percepção ambiental e cultura; Topofilia: experiências vividas em seus diferentes significados; Indivíduo, comunidade e sociedade; meio ambiente e cultura; Espaço e Religião; Grupos humanos e marcas impressas na paisagem; Música, cinema, dança e arte como expressão cultural. Atividade prática.

Referências

CASTRO, J. de. Ensaio da Geografia Humana. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1969.

CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. 7. ed. Campinas: Papirus, 2014.

CLAVAL, P. A Geografia Cultural. 2 ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.

_____. Epistemologia da Geografia. Tradução: PIMENTA, M. C. A., PIMENTA, J. A. 2. Ed. rev. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2014.

ROSENDAHL, Z.; CORREA, R. L. Introdução à Geografia Cultural. RJ. EdUERJ, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOUZA, M. L. de. Os conceitos Fundamentais da Pesquisa sócio-espacial. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2015.

TUAN, Y.F..Topofilia – Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. SP. DIFEL, 1980.

GEO03031 - GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

Ementa

Introdução à Geografia da Indústria. Fatores locacionais e teorias de localização. Fases do capitalismo: comercial, industrial, monopolista e financeiro. Desenvolvimento do processo de industrialização. As fases industriais e suas formas de organização do espaço. Industrialização brasileira. Configuração espacial da indústria brasileira: concentração e tendências à desconcentração. A expansão do setor terciário. Atividade prática.

Referências

BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 4ª edição, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Orgs.). Geografia das Metrôpoles. São Paulo: Contexto, 2006.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço e Indústria. São Paulo: Contexto, 1996.

CASTELLS, Manuel. A Questão Urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4ª edição, 2009.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede: a era da informação (economia, sociedade e cultura). São Paulo: Paz e Terra, volume 1, 1999.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 14ª edição, 2005.

HOBBSBAWN, Eric J. A Era do Capital (1848-1875). São Paulo: Paz e Terra, 5ª edição, 2002.

MARTINS, Carlos Eduardo *et.al.* (Orgs.). Globalização e Regionalização: hegemonia e contra-hegemonia. Rio de Janeiro: Universitária/PUC, São Paulo: Loyola, Volume

3, 2004. Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. Por uma Economia Política da Cidade. São Paulo: Hucitec/Educ, 1994.

SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. São Paulo: Contexto, 2002.

SMITH, Adam. A Riqueza das Nações. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

GEO03032 - GEOGRAFIA DA PARAÍBA

Ementa

A formação do território paraibano. A geografia paraibana: os elementos do quadro físico, os ecossistemas paraibanos. A organização de seu quadro natural e a correlação com a organização social e econômica do espaço paraibano. As regionalizações e a ação da sociedade. A organização do espaço paraibano nas suas inter-relações com outros espaços regionais e nacionais. Atividade prática.

Referências

ANDRADE, Manoel Correia de. O Processo de ocupação do espaço geográfico paraibano. In Poder político e produção do espaço. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. 1984.

CARVALHO, Maria Gelza R. Fernandes de. Estado da Paraíba – Classificação Geomorfológica. João Pessoa. Editora UFPB. 1982

CARVALHO, Juliano L. de. Formação Territorial da Mata Paraibana, 1750-1808. (dissertação). Salvador: UFBA, 2008.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Secretaria de Educação. UFPB. Atlas Geográfico do Estado Paraíba. João Pessoa: Grafset, 1985.

MELO, Antônio Sérgio Tavares; RODRIGUEZ, Janete Lins (orgs). Paraíba: Desenvolvimento econômico e a questão ambiental. João Pessoa: Grafset, 2003.

MOREIRA, Emília de Rodat F. Moreira. Mesoregiões e microrregiões da Paraíba. João Pessoa. Governo do Estado. GAPLAN. 1988

_____. TARGINO, Ivan. Estruturação do Território municipal Paraibano: na busca das origens. Cadernos do Logepa. Vol. 2. P.81-93.. João Pessoa, 2003.

SANTOS, Juvandi de Souza; SILVA, Maria da Luz. Da formação dos Estados ibéricos a conquista e colonização espanhola da Capitania Real da Paraíba. João Pessoa: JJRC, 2010.

SILVA, Lúcia Tavares. Características da urbanização na Paraíba. João Pessoa:

GEO03033 - GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Ementa

Teorias clássicas da população –Malthusianismo e Neo-Malthusianismo. Espaço Vital em Ratzel. Teoria das Localidades Centrais e o conceito de Ótimo Explorar os conceitos demográficos e demografia. Análise de informações primárias do IBGE. Fluxos migratórios históricos e atualidade. Eco-malthusianismo e novos impasses teóricos. População Brasil e Paraíba e transição demográfica. Aula prática.

Referências

CHRISTALLER, W. Central Places in Southern Germany, New Jersey, Prentice-Hall, 1966.

HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. EdZAHAR EDITORES Ano: 1981

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

DAL POZZO, Clayton Ferreira e SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Fragmentação socioespacial e novas centralidades urbanas: análise do uso do solo urbano no entorno dos espaços auto-segregados em Presidente Prudente – SP.

GEO03034 - GEOGRAFIA DO NORDESTE E DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Ementa

O Nordeste Brasileiro e a questão regional. Planejamento regional e a questão do desenvolvimento Territorial Sustentável para o NE. Formação territorial, ocupação e povoamento. Estrutura mesorregional (Litoral, Agreste, Sertão e Meio-Norte). Meio Ambiente nordestino e seus ecossistemas. Semiárido polígono das secas, áreas de exceção e ecossistema da caatinga. Espaço e poder: questão urbana, agrária e industrial, grandes projetos e convivência com o semi-árido. Atividade prática.

Referências

ANDRADE, Manoel Correia de. O que é questão territorial no Brasil. São Paulo: Hucitec/Ipesp, 1995.

_____. A Terra e o Homem no Nordeste. 7.ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2006.

BUARQUE, Cristovan. O que é apartação social? O apartheid social no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993.

DUQUE, Chislaine e URBANO Irmão. Técnicas de Capacitação e uso da água no semi-árido brasileiro.(cartilha),Campina Grande/PB,(sem datação).

GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro. Campinas: UNICAMP, 1999.

MALVEZZI, R. Semi-árido: uma visão holística. Brasília: COMFEA, 2007 (Pensar Brasil).

MARIANO NETO, Belarmino. Ecologia e Imaginário: memória cultural, natureza e submundialização. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2001.

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma Re(li)gião. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GEO03035 - GEOGRAFIA DO TURISMO

Ementa

Conceito de Turismo. Principais conceitos e expressões técnicas usadas no mercado turístico. Histórico evolutivo do turismo mundial. Principais modalidades de turismo. A relação turismo – geografia. Importância do turismo para a economia e para as sociedades. Os elementos do Espaço geográfico turístico e cadeia produtiva. Os efeitos e impactos ambientais, econômicos e sócio-culturais no turismo. Capacidade de carga. Turismo e globalização. O papel do Guia de turismo: nas “city-tour” e excursões. O turismo no mundo e no Brasil. Atividade prática.

Referências

BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao Estudo do Turismo. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1997.

_____.Turismo e legado Cultural. 3.ed. Campinas: Papirus, 2000.

DIAS, Reinaldo. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Ed. Atlas. SP. 2003.

FENNELL, David A. – Ecoturismo: uma introdução – Contexto – SP – 2002.

HOLLANDA, Janir. Turismo: Operação e agenciamento. Rio de janeiro: Senac Nacional, 2005.

OLIVEIRA, Ant. Pereira – Turismo e Espaço – Planejamento e Organização, 4. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

PINSRY, Jaime (org.) Turismo e Patrimônio Cultural – 2 ed. São Paulo: Edição Contexto, 2002.

RODRIGUES, Adyr B. Turismo e Espaço. 2 ed. São Paulo: Hicitec,1999.

_____. Turismo e Geografia. 3.ed. São Paulo: Huicitec, 2002.

SENAC. DN Turismo no Brasil: Um guia para o Guia. Alexandre Raposo, Márcia Capella, Cláudia Cardoso dos Santos. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

GEO03036 - GEOGRAFIA ECONÔMICA

Ementa

Perspectivas da Geografia econômica. Produção do espaço geográfico no capitalismo. Modos de produção e a Organização no espaço. Setores da economia: classificação e redefinições. Circuitos espaciais da economia. Globalização e meio técnico-científico-informacional. Dinâmicas econômicas multiescalares vigentes. A nova ordem mundial e os blocos econômicos regionais. Modernização e modernidade em contextos de crise e liquidez. Atividade prática.

Referências

ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia econômica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1975.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; HAESBAERT, Rogério. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

_____; SILVEIRA, María Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

GEO03037 - GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL

Ementa

O território brasileiro e suas características físicas: o arcabouço geológico e as grandes unidades do relevo (morfologia, estruturas e gênese); os domínios morfoclimáticos(dinâmica das massas de ar e tipos de clima); formação dos solos e sua classificação; características hidrológicas, sistemas fluviais e as bacias

hidrográficas; a biodiversidade (domínios fitoecológicos e faunísticos); o litoral(plataforma continental, costas e ilhas); ação antrópica e sua Interferência no ambiente físico; o ensino de geografia física do Brasil na educação básica; atividade de campo. Atividade prática.

Referências

- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 2010.
- BRANDO, K.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A.; SILVA, J. M. C. Conservação brasileira: desafios e oportunidades. Megadiversidade, 2005.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos. 3ª ed. 2013. 353p. il.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de pedologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. (Manuais técnicos em geociências, nº. 4)
- LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2º ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.
- PRESS, F. et al. Para Entender a Terra. Tradução Rualdo Menegatet al. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656p.
- SUGUIO, K. Mudanças Ambientais da Terra. São Paulo: Instituto Geológico. 2008. 336p.
- TEIXEIRA, W. et al. (Org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
- AYOADE, J. Introdução à climatologia para os trópicos. 2.ed..São Paulo: Ed. Bertrand do Brasil, 1988.
- MAGALHÃES JUNIOR, A.P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa, 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, 688p.
- NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de janeiro. IBGE, 1979.
- SOUZA JUNIOR, Wilson Cabral de. Gestão das águas no Brasil: reflexões, diagnósticos e desafios/IEB Instituto Internacional de Educação do Brasil. São Paulo, Petrópolis, 2004, 164p.
- ROSS, Jurandy L. Sanches (org). *Geografia do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

GEO03038 - GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA

Ementa

Origens e evolução da geografia política. Escolas de pensamento. Espaço e Política. Estado, nação, fronteiras. Território, territorialidade, desterritorialização. Território e natureza. Geografia política e Geopolítica. A invenção da geopolítica. O declínio do discurso geopolítico. O poder espacial no mundo contemporâneo. Aula prática.

Referências

- ANDRADE, Manuel Correia de. Geopolítica do Brasil. São Paulo: Papyrus, 2001.
- BECKER, Bertha K. A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável. IN: CASTRO, Iná Elias de (org). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Edusp, 2010.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. Território, Globalização e Periferia. IN: MORAES, Antonio Carlos Robert. Território e História no Brasil. São Paulo: Annablume, 2005.
- RAFFESTIN. C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- SOUZA, Marcelo J. Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. IN: CASTRO, Iná Elias de (org). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- VESENTINI, José Willian. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2007.

GEO03039 - GEOGRAFIA URBANA

Ementa

A cidade em uma perspectiva histórica (gênese, crescimento e expansão do fato urbano). A urbanização desencadeada pelo processo de desenvolvimento capitalista. A cidade como centro de produção, distribuição e comercialização de bens e serviços. A paisagem urbana enquanto produto das relações sociais. Aplicação dos estudos ao espaço brasileiro. Atividade prática.

Referências

- ANDRADE, Manuel Correia de. Poder Político e Produção do Espaço. Recife:

Massangana, 1984.

BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 4ª edição, 2005.

CARVALHO, Celso Santos e ROSSBACH, Anaclaudia (Orgs.). O Estatuto da Cidade: comentado. São Paulo: Ministério das Cidades, 2010.

CASTELLS, Manuel. A Questão Urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4ª edição, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. A Rede Urbana. São Paulo: Ática, 1993.

CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 5ª edição, 1995.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 14ª edição, 2005.

HARVEY, D. Cidades Rebeldes: do direito à cidade, à revolução urbana. São Paulo, Martins Fontes – Selo Martins, 2014.

MUMFORD, Lewis. A Cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana. São Paulo: Hucitec, 1981.

SPÓSITO, Eliseo Savério. A Vida nas Cidades. São Paulo: Contexto, 1994.

GEO03040 - GEOLOGIA GERAL

Ementa

Eventos, processos e fenômenos naturais manifestados pelo planeta Terra. A Geologia analisa a natureza dos fenômenos que deram origem à formação e evolução da Terra ao longo da escala do tempo geológico, relacionados com as ações da dinâmica interna e externa do planeta, responsáveis por modelar as paisagens do globo terrestre. Exposição e descrição das propriedades físicas dos Minerais. Apresentar e classificar as características petrográficas das Rochas Ígneas, Sedimentares e Metamórficas. Esboçar a configuração da Estrutura Interna da Terra. Classificar os diferentes processos de fossilização. Apresentar a Tabela do Tempo Geológico. Conceituar e ilustrar através de exemplos práticos a Tectônica Global. Atividade prática e de laboratório.

Referências

BLOOM, A. L. Superfície da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 1969.

- EICHER, D. L. Tempo Geológico. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.
- ERNST, W. G. Minerais e Rochas. São Paulo: Edgard Blücher, 1971.
- GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia Geral. 3ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1986.
- POPP, J. H. Geologia Geral. 6ª ed. Rio de Janeiro: LCT, 2010.
- PRESS, F. et al. Para Entender a Terra. Rualdo Menegat et al. (Tradutor). 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656p.
- SKINNER, B. J. Recursos Minerais. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.
- SOARES, M. B. (Org.). A Paleontologia na Sala de Aula. Ribeirão Preto/SP: Sociedade Brasileira de Paleontologia. 2015. 714p. Disponível em <www.paleontologianasaladeaula.com>.
- SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.
- _____. Mudanças Ambientais da Terra. São Paulo: Instituto Geológico. 2008. 336p.
- TEIXEIRA, W. et al. (Org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
- THE OPEN UNIVERSITY et al. Coleção os Recursos Físicos da Terra - BI1 - Recursos, Economia e Geologia: uma Introdução. MARTINS, L. A. M (Tradutor). São Paulo: Ed. UNICAMP. 2003, 110p.
- WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2009. 528p.

GEO03041 - GEOMORFOLOGIA

Ementa

O conceito de Geomorfologia; Objeto de estudo e evolução da Geomorfologia; A interdisciplinaridade e a divisão da Geomorfologia; Métodos de pesquisa; A geomorfologia como ferramenta de análise das paisagens e instrumento de planejamento do meio ambiente. Cartas geomorfológicas; Os fatores de elaboração do relevo; A morfogênese estrutural e escultural; Os trabalhos geomorfológicos dos rios, mares, chuva, ventos e gelo; Os grandes domínios morfoclimáticos do planeta e do Brasil; Os relevos especiais: cavernas, ruiformes, dunas, recifes, falésias e outros. Atividade prática e de laboratório.

Referências

- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.
- CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistema: uma introdução a geografia física. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T (orgs.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- FLORENZANO, T. G (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a Terra. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- JATOBÁ, L.; LINS, R. C. Introdução à geomorfologia. 5. ed. rev. ampl. Recife: Bagaço, 2008.
- PENTEADO. M. M. Fundamentos de geomorfologia. Rio de Janeiro: FIBGE, 1974.

GEO03042 - GEOTECNOLOGIAS

Ementa

Introdução a Geotecnologias. GPS, SIG, Sensoriamento Remoto. Representação Espacial. Tipos de Dados Geográficos. Georeferenciamento de Dados. Estrutura de Dados num SIG. Noções de Sensoriamento Remoto e Integração com o SIG. Produção Cartográfica. Atividade prática e de laboratório.

Referências

- ASSAD, E. D.& SANO, E. E. Sistema de Informações Geográficas: aplicações na agricultura. 2 ed. Brasília: Embrapa-SPI / Embrapa-CPAC, 1998.
- CARVALHO, V.M. S. e CRUZ, C.B. Sensoriamento Remoto e o Ensino da Geografia – Novos Desafios e Metas. Quarta Jornada de Educação em Sensoriamento Remoto no Âmbito do Mercosul. São Leopoldo, RS: 2004.
- FLORENZANO, T.G. Imagens de Satélite para Estudos Ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
- GRANELL-PÉREZ, M.C. Trabalhando Geografia com as Cartas Topográficas. Ijuí, RS. UNIJUÍ, 2001.
- LATUF, M. O. e BANDEIRA, S. C. Uma Proposta de Utilização de Cartas Imagens no Ensino Médio de Geografia para Aplicação no Monitoramento do Uso do Solo.

São Leopoldo, RS. Quarta Jornada de Educação em Sensoriamento Remoto no Âmbito do Mercosul, 2005.

LAZZAROTTO, D. R. O que são geotecnologias. Consultado em Novembro de 2015.

MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1991.

NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento Remoto: princípios e aplicações. 2a ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1992.

SANTOS, V.M.N. Escola, Cidadania e Novas Tecnologias: investigação sobre experiências de ensino com o uso do sensoriamento remoto. São Paulo. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1999. (Dissertação de Mestrado).

STEFEN, C.A. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais /Divisão de Sensoriamento Remoto. São José dos Campos: INPE, 2006.

GEO03043 - HIDROGEOGRAFIA

Ementa

O conceito de Hidrografia. A origem da água no planeta. O significado geográfico das águas sobre a superfície terrestre como os oceanos, mares, geleiras, lagos, água da atmosfera e rios e da água do subsolo. O ciclo hidrológico e suas interações processuais. O estudo e análise do balanço hídrico. As modalidades de escoamento superficiais. O estudo das bacias fluviais, os regimes fluviais, bacias lacustres e as geleiras. A análise morfológica e morfométrica das redes de drenagem; tipologia dos canais fluviais: meandro e captura. A dinâmica fluvial. Analisar a importância da bacia de drenagem no contexto ambiental. Os recursos hídricos e o desenvolvimento regional. Atividade prática.

Referências

AYOADE, J. Introdução à climatologia para os trópicos. 2.ed..São Paulo: Ed. Bertrand do Brasil, 1988.

BOUGUERRA, Mohamed Larbi. As batalhas da água: por um bem comum da humanidade. Petrópolis: Vozes, 2004, 238p.

CHRISTOFOLETTI, A. A geomorfologia fluvial. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 1981.

CONTI, J. B. e FURLAN, S.A. Geoecologia, o clima, os solos e a biota. In: Geografia do Brasil (ROSS, J.L.S., org.). São Paulo, EDUSP, p.68-110,1998.

CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. Atual Editora, São Paulo, 1998, 88 p.

FEITOSA F. A. C. & MANOEL FILHO, J. (coord.) Hidrogeologia – conceitos e aplicações. Fortaleza: CPRM/REFO, LABHID-UFPE, 2000.

MAGALHÃES JUNIOR, A.P. Indicadores ambientais e recursos hídricos: realidade e perspectivas para o Brasil a partir da experiência francesa, 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, 688p.

NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro. IBGE, 1979.

REBOUÇAS, A. C; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. Academia Brasileira de Ciências, Inst. Estudos Avançados/USP, Editora e Distribuidora de Livros Ltda, 2002.

SANT'ANNA NETO, J. L. (Org.). Os climas das cidades brasileiras. Presidente Prudente, 2002.

GEO03044 - MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Ementa

Elementos de Matemática aplicadas à Geografia: equação de 1o grau; sistema métrico decimal; regra de três simples; transformação de unidade de comprimento, área e volume; razão, proporção, porcentagem, escala. Conceitos estatísticos preliminares. séries estatísticas e distribuição de frequências em resultados de pesquisas geográficas. Medidas de posição e dispersão aplicadas aos dados de pesquisas geográficas. Estatística gráfica. Técnicas de amostragem, análise e processamento de dados. Atividade prática.

Referências

ARAUJO, Wolhfgon Costa de. Estatística e matemática com software livre. Solânea – Paraíba: Edição do Autor, 2016, 138 p.

AZEVEDO, Amilcar Gomes de e CAMPOS, Paulo Henrique Borges de. Estatística Básica, 2a.ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.

COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística, 2 ed. São Paulo: Harbra, 1992.

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FONSECA, Jairo Simon da e MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística, 6a. ed., São Paulo: Atlas, 1996.

FROTA, Álvaro. A Construção do Conhecimento Humano. In: A Estatística e o Conhecimento Humano. Disponível em: <<http://usuarios.tripod.es/AlvaroFrota>>.

Acesso em: 03 mar. 2002. Disponível em: <<http://www>>.

geocities.ws/magnoferraz/index_arquivos/estatistica/esta_prof_alv_frota.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2016.

JELIHOVSCHI, Enio. Análise exploratória de dados usando o R. Ilhéus, BA: EDITUS,

2 0 1 4 . D i s p o n í v e l e m : <http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2/analiseexploratoria_r.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2016.

MEDEIROS, Carlos Augusto de. Estatística aplicada à educação. Brasília:

GEO03045 - METODOLOGIA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA

Ementa

O Conhecimento e o Saber. Conhecimento formal e informal. A ciência contemporânea e o conhecimento geográfico. Tipos de trabalho acadêmico-científico na Geografia. Pesquisa na Geografia. Tipos de pesquisa. Abordagens teórico-metodológicas na ciência geográfica. Preparar uma metodologia para uso em Geografia. Atividade Orientada.

Referências

ARRUDA, L.V.; MARIANO NETO, B. (ORGs). Geografia e território: planejamento urbano, rural e ambiental JoãoJoão Pessoa: Ideia, Vol II, 2013, 365p.

_____. Geografia e território: planejamento urbano, rural e ambiental (ORGs), JoãoJoão Pessoa: Ideia, Vol III, 2015 2015, 386p.

BAGNO, M. Pesquisa na escola, o que é e como se faz. SP: Loyola, 23ª ed. 2009, 102p.;

FERNANDES, M. Aula de Geografia. Campina Grande; Bagagem, 2003, 109p.;

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências sociais. 9ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GONÇALVEZ, HA. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2005. 142p.;Marcondes, Carlos Henrique et al. Ontologias como novas bases de conhecimento científico. *Perspect. ciênc. inf.*, Dez 2008, vol.13, no.3, p.20-39. ISSN 1413-9936.

MARIANO NETO, B ARRUDA, L.V. (Orgs); Geografia e território: planejamento urbano, rural e ambiental .JoãoJoão Pessoa: Ideia, Vol I, 2010, 326p.

OLIVEIRA, A.U (Org.) para onde vai o ensino de Geografia? 9ª ed. 1ª reimpressão,

SP, Contexto, 2008. (repensando o ensino), 144p.;

SILVA, LenyraRiqueda. Do senso-comum à geografia científica. São Paulo: Contexto, 2004.

SPÓSITO, E. S. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. SP:UNESP, 2004.

Artigos diversos pesquisados online.

GEO03046 - METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA I

Ementa

Abordagens teórico-metodológicas no ensino de Geografia. A relação teoria-prática no ensino de Geografia. O método na sala de aula: concepções e posicionamentos docentes no contexto escolar. Recursos e procedimentos didático-pedagógicos. O processo didático-pedagógico a partir das teorias, conceitos e categorias da Geografia. Diálogo e cotidiano na educação geográfica. Geografia: pesquisa e ensino.

Referências

CALLAI, Helena Copetti. A formação do profissional da geografia: o professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CASTELLAR, Sonia (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2007.

KAERCHER, Nestor André. Se a geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia. São Paulo: Contexto, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TONINI, Ivaine Maria et al (Org.). O ensino de geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

GEO03048 - METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA II

Ementa

Fundamentos teórico-metodológicos da Geografia enquanto ciência e enquanto disciplina. A educação geográfica e sua didática. Concepções ontológicas da espacialidade cotidiana. Perspectivas da geografia contemporânea na e para o ensino-aprendizagem. Possibilidades pedagógicas para a geografia em contextos de complexidade. Novas discussões curriculares na geografia. Sujeitos e agentes frente ao saber geográfico.

Referências

- CALLAI, Helena Copetti (Org.). Educação geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Ed; Unijuí, 2011.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2010.
- LIMA, Elias Lopes de. Encruzilhadas geográficas: notas sobre a compreensão do sujeito na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.
- MORIN, Edgar. A via para o futuro da humanidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- SILVA, Aldo Aloísio Dantas da; GALENO, Alex (Org.). Geografia: ciência do complexus: ensaios transdisciplinares. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- SILVA, CatiaAntonia; CAMPOS, Andreilino; MODESTO, Nilo Sérgio d'Avila. Por uma geografia das existências: movimentos, ação social e produção do espaço. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.
- SPOSITO, Eliseu Savério et al (Org.). A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação. Rio de Janeiro: Consequência, 2016.

GEO03050 - PEDOLOGIA

Ementa

A Pedologia como ciência: conceito e objeto de estudo. Definição de solo. Origem e o processo de evolução dos solos: A Pedogênese e os agentes envolvidos. A relação Geografia-Solos-Pedologia. As estruturas horizontais e os componentes dos solos. A classificação dos solos: critérios de tipificação. Manejo dos solos. As práticas degradacionais. Diversos problemas ambientais relacionados aos solos. Os solos, tecnologias modernas e produção Agro-Pecuária-Industrial. Os principais

solos do Brasil da região nordeste e do Estado da Paraíba. Atividade prática.

Referências

- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2014. 355 p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. **Levantamento exploratório-reconhecimento de solos do Estado da Paraíba: Interpretação para uso agrícola dos solos do Estado da Paraíba**. Rio de Janeiro: Convênio de Mapeamento de Solos MA/EPE-SUDENE/DRN, 1972 (Boletim Técnico N°. 15/Série Pedológica N°. 8).
- CURI, N. (coord.). **Vocabulário de ciência do solo**. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciências do Solo. 1993. 90p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGRAPEUÁRIA-EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação dos solos**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos. 2006. 306p.
- GAMA, J. R. N. F. **Solos: manejo e interpretação**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2004. 183p.
- GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para entender a Terra**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Manual Técnico de Pedologia**. 2ª. ed. Rio de Janeiro, 2005. 300p. (Manuais técnicos em geociências, n. 4).
- LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. 2ª Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216p.
- SANTOS, R. D. dos (coord.). **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5ª ed. revisada e ampliada. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciências do Solo, 2005. 100p.
- TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Org.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

GEO03052 - PROJETO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA

Ementa

Introdução à pesquisa científica na área de Geografia, obedecendo-se a linha de pesquisa de interesse do aluno; Estrutura do projeto e técnicas de elaboração (Tema, delimitação da área de estudo, objetivos, Justificativa, objeto da pesquisa,

metodologia e Procedimentos técnicos, referencial teórico, cronograma de execução, orçamento detalhado, instrumentos de pesquisa, bibliografia). Atividade prática.

Referências

ARRUDA, L.V.; MARIANO NETO, B. (ORGs). Geografia e território: planejamento urbano, rural e ambiental JoãoJoão Pessoa: Ideia, Vol II, 2013, 365p.

_____. Geografia e território: planejamento urbano, rural e ambiental (ORGs), JoãoJoão Pessoa: Ideia, Vol III, 2015 2015, 386p.

BAGNO, M. Pesquisa na escola, o que é e como se faz. SP: Loyola, 23ª ed. 2009, 102p.;

FURTADO, Marineide. A pedagogia de projetos: o que é e como se faz? Natal: Edição do autor, 2004.

GEOGRAFIA: conceitos e temas / organizado por Iná Elias de Castro, Paulo César da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa, 3ª ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001;

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências sociais. 9ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2005.

MARIANO NETO, B ARRUDA, L.V. (Orgs); Geografia e território: planejamento urbano, rural e ambiental .João João Pessoa: Ideia, Vol I, 2010, 326p.

OLIVEIRA, AU (Org.) para onde vai o ensino de Geografia? 9ª ed. 1ª reimpressão, SP, Contexto, 2008. (repensando o ensino), 144p.;

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico, 23ª ed. São Paulo, Cortês, 2007, 303p.

SILVA, LenyraRique da. Do senso-comum à geografia científica. São Paulo: Contexto, 2004.

SPÓSITO, E. S. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. SP:UNESP, 2004.

Artigos diversos pesquisados online.

GEO03054 - REGIÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Ementa

Região e as correntes do pensamento geográfico; região e organização espacial; evolução histórica do conceito de região; usos e aplicações do conceito de região; as ordens mundiais; recortes regionais da atualidade. Atividade orientada.

Referências

- BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do séculoXX**. São Paulo: Fundamento, 2010.
- CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática,1986.
- CORREA, R. L. GOMES, PCC. CASTRO, IE. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CASTRO, I. E. Geografia e Política: Território, escala de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009
- CLAVAL, P. Epistemologia da Geografia. Tradução: PIMENTA, M. C. A., PIMENTA, J. A. 2. Ed. rev. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2014.
- IANNI, O. **Enigmas da modernidade-mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 3ª Edição
- LENCIONE, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: EdUSP, 2003.
- MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,2013.
- SOUZA, M. L. de. Os conceitos Fundamentais da Pesquisa sócio-espacial. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2015.

GEO03055 - REGIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL BRASILEIRA

Ementa

A questão regional no Brasil;regionalização e divisão territorial do trabalho;disparidades regionais no Brasil; políticas públicas para o desenvolvimento brasileiro; a era Vargas e o plano de metas do governo JK; ditadura militar e estagnação econômica do Brasil;a estruturação das grandes regiões geoeconômicas: Nordeste, Amazônia e o Centro-Sul;novos recortes regionais da atualidade brasileira. Atividade prática.

Referências

- ANDRADE, M. C. A federação brasileira: uma análise geopolítica e geo-social. São Paulo: Contexto, 2003.
- BACELAR, T. Dinâmica regional brasileira nos anos noventa: Rumo à desintegração competitiva? In: CASTRO, I. et al. Redescobrimo o Brasil – 500 anos depois. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999
- CASTRO, I. E. Geografia e Política: Território, escala de ação e instituições. Rio de

Janeiro: Bertrand Brasil, 2009

CLAVAL, P. Epistemologia da Geografia. Tradução: PIMENTA, M. C. A., PIMENTA, J. A. 2. Ed. rev. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2014.

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

HARVEY, D. Cidades Rebeldes: do direito à cidade, à revolução urbana. São Paulo, Martins Fontes – Selo Martins, 2014.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SOUZA, M. L. de. Os conceitos Fundamentais da Pesquisa sócio-espacial. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2015.

GEO03053 - TEORIA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Ementa

Os grandes traços da história do pensamento geográfico; A Geografia na antiguidade e idade média; Institucionalização da ciência geográfica, seu objeto e objetivos; As diferenciações metodológicas e conceituais nas distintas escolas geográficas; Categorias e conceitos da Geografia; a Geografia contemporânea; a questão da Escala; as perspectivas atuais da Geografia. O pensamento geográfico no Brasil. Atividade orientada.

Referências

AMORIM FILHO, O. B. Reflexões sobre as tendências teórico-metodológicas da Geografia. Belo Horizonte: ICHS, UFMG, 1978.

ANDRADE, M. C. de. Geografia, ciência e sociedade: uma introdução a análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CASTRO, I. E. de et al. (Org.). Geografia: conceitos e temas. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CASTRO, J. de. Ensaios da Geografia Humana. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1969.

CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

CLAVAL, P. A Geografia Cultural. 2 ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.

_____. Epistemologia da Geografia. Tradução: PIMENTA, M. C. A., PIMENTA, J. A. 2. Ed. rev. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2014.

LACOSTE, Y. A Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. São

Paulo: Papirus, 1993.

MORAES, A.C.R. Geografia: Pequena História Crítica. São Paulo: Huicitec, 1983.

SANTOS, M. Por uma Geografia nova. São Paulo: Huicitec-Edusp, 1979.

SOUZA, M. L. de. Os conceitos Fundamentais da Pesquisa sócio-espacial. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2015.

Complementar Eletivo

GEO03001 - DINÂMICAS ESPACIAIS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL

Ementa

Poder e espaço. Conflitos sociais e a produção do espaço. Instituições formais e informais e a regulação do espaço. Movimentos sócio-espaciais e sócio-territoriais. Uma leitura geográfica dos conflitos sociais. Histórico e localização dos principais movimentos sociais no Brasil. Os movimentos sociais na Paraíba. Aula de campo.

Referências

BLAY, Eva Alterman (Org.). A Luta pelo Espaço. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

FERNANDES, Bernardo Mançano. MST: formação e territorialização. São Paulo: Huicitec, 1999.

_____. Questão agrária, pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SCHERER-WARREN, Lise. Movimentos Sociais: Um Ensaio de Interpretação Sociológica. 3.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.

STEDILLE, João Pedro (org.). A questão agrária no Brasil: história e natureza das Ligas Camponesas 1954 - 1964. São Paulo: Expressão Popular, 2016. 224p.

_____. A questão agrária no Brasil: o debate na década de 2000. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 288p.

_____. A questão agrária no Brasil: o debate na década de 1990. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 388p.

GEO03002 - GEOGRAFIA DA ÁFRICA

Ementa

Posição geográfica e geopolítica. Bases físicas da África. A diáspora africana. Colonialismo, neocolonialismo e apropriação território. Regiões geográficas e diversidade cultural. Globalização, População, nações e exclusão. O quadro político econômico atual. A África na mídia mundial e na indústria cinematográfica. Ensino de Geografia da África na Educação Básica. Aula de campo.

Referências

- ADAMS, W.; GOUDIE, A.; ORNE, A.(ed.) The physical Geography of Africa. Oxford Regional Environments. Oxford, 1999.
- ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a África. São Paulo: contexto, 1989. (Coleção Repensando a Geografia).
- AZAOLA, Juan Ramon; GARCIA, Luís, GARCIA, Maria José e GUMPERT, Daniel. África: o despertar de um continente. – Vol. I e II – Madrid (ESP); Edições Del Prado, 1998. (Coleção Grandes Impérios e Civilizações).
- PENAFORTE, Charles. África, horizonte e desafios no século XXI. São Paulo: Atual, 2009. (Geografia sem Fronteiras).
- SOUZA, Mariana de Mello. África e Brasil africano. 2.ed. São Paulo: Ática, 2007.

GEO03006 - GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

Ementa

Disciplina é essencialmente prática e o programa é flexível de acordo com o tema proposto para cada semestre. Os assuntos a serem estudados referem-se: 1. Estudos de bacias hidrográficas à base de sensoriamento remoto; - Análise morfométrica e interpretações. 2. - Estudos do relevo à base de sensoriamento remoto; - Fotos aéreas comuns, Mapas topográficos e imagens de radar. - Análise morfométrica e morfológica - Elaborações de mapas e perfis 3. - Estudo de regimes fluviais - Análise de dados pluviométricos e fluviométricos - Interpretações dos resultados. Atividade em laboratório. Atividade prática.

Referências

- CHRISTOFOLETTI, A. S. P. Geomorfologia. ED. EDGAR BLUCHER, 1974 .
- KENDREW, W. G. The climata of the continentes. LONDON: ED. OXFOR UNIV.

PRESS, 1953.

LUNA, L. B., J.; WOLMAN, J.R., G. SAN FRANCISCO; MILLER, L. P. *Fluvial processes in geomorphology*. ED. MC. GRAW, 1968. ECOKLO BOLETIN DE GEOGRAFIA TEROTICA. RIO CLARO/SP. VOL. 15. p. 29-30.

PENTEADO, M. M. R. J. Fundamentos de Geomorfologia. ED. IBGE, 1980.

RICART, J. Principes et methods de la geomorphologie. PARIS. ED. MASSON &CIE, 1965 .

SUGUIO, K. Mudanças Ambientais da Terra. São Paulo: Instituto Geológico. 2008. 336p. TEIXEIRA, W. et al. (Org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

GEO03007 - GEOMORFOLOGIA FLUVIAL E COSTEIRA

Ementa

Fundamentos de Geomorfologia Fluvial e Costeira; Processos fluviais: erosão, transporte e deposição; O trabalho dos rios; Tipos de leitos, de canais e terraços fluviais; A influência do homem sobre a Geomorfologia Fluvial. Processos costeiros: sedimentos, ondas e nível do mar; Costas erosivas; Tipologias das feições costeiras; Evolução Quaternária da zona costeira; Atividade prática.

Referências

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

CHRISTOPHERSON, R. W. Geossistema: uma introdução a geografia física. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CUNHA, S. B. Geomorfologia Fluvial. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T (orgs.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a Terra. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MUEHE, D. Geomorfologia Costeira. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T (orgs.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

NOVO, E. M. L. M. Ambientes Fluviais. In: FLORENZANO, T. G (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

PENTEADO, M. M. Fundamentos de geomorfologia. Rio de Janeiro: FIBGE, 1974.

ROSSETI, D. F. Ambientes Costeiros. In: FLORENZANO, T. G (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GEO03057 - LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ementa

Concepção de leitura no aspecto interacional e psicolinguístico textual. Noções de texto, textualidade, coesão e coerência; A macro e micro-estrutura do texto dissertativo-argumentativo; Mecanismo lingüísticos básicos para estruturação de resumos, de resenhas e de artigos. Produção textual em geografia na educação básica.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo. Parábola Editorial, 2005.
- AQUINO, Itálo de Sousa. 2007. **Como escrever artigos científicos** – sem rodeios e sem medo da ABNT. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.
- BASTOS, L.C. & PEREIRA, M das G.D. Lingüística, imprensa e academia: artigo jornalístico e acadêmico. In: **Cadernos Didáticos**. UFRJ. Vol.17
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. 1999. **Visão panorâmica de concepções de leitura**. (mimeo). 1999.
- BRANDÃO, H. Nagamine. Teoria e prática da leitura. In: CHIAPINI, Lígia (Org.). **Aprender e ensinar com textos didáticos**. 1997. vol.02. São Paulo: Cortez.
- FARACO, C. A .& TEZZA, C. 1992. **Prática de texto**: Língua Portuguesa para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- FIORIN, José Luis et SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.
- GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo. Martins Fontes, 2002.
- KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. **Gêneros Textuais**: Reflexões e Ensino. Palmas e União Soviética, PR: Kayganguê, 2005.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes,

1989.

LIBERTO, Yara e FULGÊNCIO, Lúcia. **Como facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 1992

GEO03003 - MINERAIS E ROCHAS

Ementa

Minerais: unidades constituintes das rochas. O que são minerais e rochas. A origem dos minerais. Classificação sistemática dos minerais. Polimorfismo e Isomorfismo. Nomenclatura dos minerais. Identificação dos minerais. Propriedades dos Minerais. Análise das características químicas dos Minerais. Rochas: unidades formadoras da Crosta. Classificação genética das rochas: ígneas, sedimentares e metamórficas. Distribuição e relação das rochas na crosta terrestre. O ciclo das rochas. Feições macroscópicas e microscópicas. Utilidades das rochas e minerais. Identificação das rochas. Representação das diferentes estruturas e texturas rochosas. Apresentação das principais feições macroscópicas e microscópicas dos materiais rochosos. Aula de campo. Aula em laboratório.

Referências

- CANTO, E. L. do. Minerais, minérios, metais: de onde vêm? para onde vão?. 2.ed. São Paulo: Moderna, ABDR, 1996. 128p. : il.
- COSTA, J. B. da. Estudo e Classificação das Rochas por Exame Macroscópico. 10.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 196p.
- PRESS, F. et al. Para Entender a Terra. Rualdo Menegat et al. (Tradutor). 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656p.
- SKINNER, B. J. Recursos Minerais. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.
- SKINNER, B. J. Recursos Minerais da Terra. Tradução Helmut Born e Eduardo Camilher Damasceno. São Paulo: E. Blücher, 1976. 139p. : il.
- SOUZA, E. C. de; MARTINS, A. O., BRANCO, P. C. M. de A. Glossário de rochas graníticas. Rio de Janeiro: DNPM/CPRM-DOCEGEO, 1987. 82p.
- SUGUIO, K. Geologia Sedimentar. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.
- _____. Mudanças Ambientais da Terra. São Paulo: Instituto Geológico. 2008. 336p.
- TEIXEIRA, W. et al. (Org.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
- THE OPEN UNIVERSITY et al. Coleção os Recursos Físicos da Terra - BI1 -

Recursos, Economia e Geologia: uma Introdução. MARTINS, L. A. M (Tradutor). São Paulo: Ed. UNICAMP. 2003, 110p.

WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2009. 528p.

GEO03056 - PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA

Ementa

Teoria e sistemática do planejamento. Agentes públicos e privados na gestão do espaço urbano. A crise urbana no Brasil: planejamento e reforma. Formas de uso e ocupação do solo urbano. Estatuto da Cidade e Plano Diretor. Autogestão e planejamento participativo. Atividade prática.

Referências

ANDRADE, M. C. A federação brasileira: uma análise geopolítica e geo-social. São Paulo: Contexto, 2003.

CARLOS, Ana Fani A.; LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs.) Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

CASTRO, I. E. Geografia e Política: Território, escala de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009

GOMES, Paulo Sérgio da Costa. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HARVEY, D. Cidades Rebeldes: do direito à cidade, à revolução urbana. São Paulo, Martins Fontes – Selo Martins, 2014.

KOGA, Dirce. Medidas de cidades: entre territórios de vida e território vividos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARICATO, Ermínia. Brasil cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SOUZA, M. L. de. Os conceitos Fundamentais da Pesquisa sócio-espacial. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2015.

_____. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Ementa

Elaboração de maquetes com paisagens geográficas representando ambientes naturais; urbanos e rurais. Oficina com matérias recicladas com enfoques geográficos e ambientalistas. Oficinas de cartografia para elaboração de mapas, cartas e croquis a partir de uma realidade empírica. Oficina de fotografia temática sobre paisagens geográficas. Oficina de cartazes, painéis e dinâmicas em grupos. Uso de materiais do cotidiano dos estudantes para a elaboração de aulas geográficas. Oficina de caleidoscópios e uso da música nas aulas de geografia. Reciclado revistas e jornais para produção de uma hemeroteca temática. Atividade prática. Atividade orientada.

Referências

- AZEVEDO, M. C. de (Org.). Atenção Signos Graus de informação. In: Cadernos Universitários nº 4. Porto Alegre: Edições URGs, 1973.
- BERQUE, Augustin, Paisagem – Marca, Paisagem – Matriz: Elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny(org.). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EDERJ, 1998.
- BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- BRITAIN, W. L. &V. Lowenfeld. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.
- BROUGÉRE, Gilles. Brinquedos e Cultura. São Paulo: Cortez, 1995.
- CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. 7. ed. Campinas: Papirus, 2014.
- CLAVAL, P. A Geografia Cultural. 2 ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.
- _____. Epistemologia da Geografia. Tradução: PIMENTA, M. C. A., PIMENTA, J. A. 2. Ed. rev. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2014.
- FERRY, Luc. A Nova Ordem Ecológica. São Paulo: Editora Ensaio, 1994.
- MELO, Vera Mayrinck. Paisagem e simbolismo. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny(org.). Paisagem, imaginário e espaço. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.
- SOUZA, M. L. de. Os conceitos Fundamentais da Pesquisa sócio-espacial. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2015.

GEO03005 - SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

Ementa

Abordagens de temas atuais e/ou emergentes no cenário brasileiro ou mundial. Apresentação desses temas. Discussões interclasse das diferentes abordagens do mesmo tema. Atividades orientadas.

Referências

A critério do professor e de acordo com a temática levantada no semestre.

GEO03008 - SENSORIAMENTO REMOTO

Ementa

Conceitos básicos e principais definições de sensoriamento remoto. Princípios físicos. Radiação eletromagnética. Espectro eletromagnético. Comportamento espectral dos alvos. Interação da radiação com os principais alvos da superfície terrestre. Satélites e sistemas sensores orbitais. Aquisição e processamento de imagens de satélite. Introdução à interpretação de imagens orbitais. Uso de Imagem de Satélite na Educação Básica. Atividade em laboratório. Atividade prática.

Referências

FLORENZANO, T. G. Imagens de Satélite para Estudos Ambientais. Oficina de textos. São Paulo, 2002.

LIU, W. T. H. Aplicações de Sensoriamento Remoto. Campo Grande, 881p., 2006.

MENESES, P.R.; MADEIRA NETTO, J.S. Sensoriamento Remoto: Reflectância dos Alvos Naturais. Ed. Univ. de Brasília, 2001, 262p.

MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São José dos Campos – SP – INPE, 2001.

NOVO, E.M.L.M. Sensoriamento remoto – princípios e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 308p, 2008.

ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto, EDUFUC, 1990.

GEO03049 - TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA PARA O ENADE

Ementa

Conteúdo de formação específica (habilidades e competências) na área da ciência geográfica e do ensino de geografia. Conteúdos de formação geral.

Referências

Exame Nacional de Desempenho do Estudante INEP/SINAES/MEC

15. REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO Cinthia Maria de Sena. Síntese e complexidade no Pensamento Geográfico Sociedade & Natureza, Uberlândia, 21(2): ago. 2009, p. 211-225. _____ . Síntese e complexidade no Pensamento Geográfico. *Soc. nat. (Online)*, Ago 2009, vol.21, no.2, p.211-225.
- AUGUSTO, Thaís Gimenez da Silva; *Caldeira, Ana Maria de Andrade; Caluzi, João José; Nardi, Roberto* INTERDISCIPLINARIDADE: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA EM FORMAÇÃO EM SERVIÇO. *Ciência & Educação*, v. 10, n. 2, p. 277-289, 2004.
- AZANHA, José Mario Pires. A formação do professor e outros escritos. São Paulo: ed. SENAC. São Paulo, 2006. 235p.
- AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de **O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. *Educar*, Curitiba, n. 30, p. 235-250, 2007. Editora UFPR.
- BACON, Francis. *Novum Organum* ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- BRANDÃO, C. P. projetos político-pedagógicos e a qualidade da educação: a visão dos seus autores. (Dissertação mestrado, UNB), Brasília, 2003.
- BRÜGGER, Paula O vôo da águia: reflexões sobre método, interdisciplinaridade e meio ambientes. *Educar*, Curitiba, n. 27, p. 75-91, 2006. Editora UFPR.
- BORTOLOZZI, Arlêude; PEREZ FILHO, Archimedes. Diagnóstico da educação ambiental no ensino de Geografia. *Cadernos de Pesquisa*, nº 109, março/2000p. 145-171.
- DUARTE, Regina Horta. Natureza e sociedade, evolução e revolução: a geografia libertária de Elisée Reclus. *Rev. Bras. Hist.*, Jun 2006, vol.26, n.51, p.11-24.
- ESCOLAR, Marcelo. Crítica do discurso geográfico. São Paulo: Hucitec, 1996.175p.
- GALVÃO, Olímpio J. de Arroxelas. Globalização e mudanças na configuração espacial: da economia mundial uma visão panorâmica das últimas décadas* *R. Econ. contemp.*, Rio de Janeiro, 11(1): jan./abr. 2007, p. 61-97.

GEOGRAFIA, TRADIÇÕES E PERSPECTIVAS: interdisciplinaridade, meio ambiente e representações/ Amália Inês Geraiges de Lemos, Emerson Galvani (Orgs.) – 1ª ed., Buenos Aires: CLACSO; SP: Expressão Popular, 2009, 288p.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB – Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996).

LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB) de 2002

LEI MUNICIPAL nº 132 de 06/09/1967.

LEI 9.131 de 25/11/1995.

LEI Municipal nº 132 de 06/09/1967.

LEI Estadual 4.977/87.

LEI Estadual 4.978.

LEMOS, Mauro Borges; DINIZ, Clelio Campolina; GUERRA, Leonardo Pontes; MORO, Sueli. A nova configuração regional brasileira e sua geografia econômica. *Estud. Econ.*, Dez 2003, vol.33, no.4, p.665-700.

LIBÂNEO, José Carlos, Didática. São Paulo: Cortez, 2008, 257p.

MARANHÃO, Tatiana de P. A Produção Interdisciplinar de Conhecimento Científico no Brasil: temas ambientais. *Revista Sociedade e Estado - Volume 25 Número 3 Setembro/Dezembro 2010*. p 561-580.

MENDONÇA, F. Geografia Física: Ciência humana? 8ª ed., 3ª reimpressão, São Paulo: Contexto, (coleção Repensando a Geografia), 2014, 72p.

MONTEIRO Carlos Augusto de Figueiredo in “A questão Ambiental no Brasil” S. Paulo. I GEO/USP/1981.

MORAES, Carlos Robert. Geografia: Pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1987. 138p.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas, SP: Papirus, 2005, 232p.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa (Org); LOPES, Alice Ribeiro Cassimiro; CAVALIERI, Ana Maria Villela; FRANCO, Creso; MACEDO, Elizabeth Fernandes de; Arroyo, Miguel G.; SZTAIN, Paola; KRAMER, Sônia; CANDAU, Vera Maria. Currículo: Políticas e práticas. Campinas: São Paulo: Papirus, 2011, 183p.

MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras, v. 3.

São Paulo: Contexto, 2010. v. 3.

PENTEADO, T. C. Z. e GUZZO, R. S. L. Educação e psicologia: a construção de um projeto político-pedagógico emancipador. *Revista Psicologia e Sociedade*. 22 (3). 569-577, 2010.

PORTARIA MEC Nº 928 de 25/09/2007.

PORTARIA MEC Nº 4.059 de 10/12/2004.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA – CEDUC – UEPB. Reformulação, Campina Grande, 2016.

PROJETO DE LEI nº 81/87.

PROJETO DE LEI 4.978/87.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE Nº31/99.

RESOLUÇÃO DO CNE (CNE/CP) de 19/02/2002.

RESOLUÇÃO CNE/CES 14, de 13/03/2002 e de 2004.

RESOLUÇÃO CNE/CP 02 DE 27/08/2004.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/13/2005.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE, Nº 068/2015.

RESOLUÇÃO do CNE/CP nº 01/2002.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/14/2005.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2006.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/011/2006.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE Nº 31/2008.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/032/2008.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/032/2009.

ROCHA, Paulo Ernesto Diaz. Trajetórias e Perspectivas da Interdisciplinaridade Ambiental Na Pós-Graduação Brasileira. *Ambiente & Sociedade – Vol. VI nº. 2 jul./dez. 2003 p. 155-182.*

SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática; tradução de ROSA, Ernani F. da F. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. 475 p.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço , tempo: globalização e meio técnico - científico informacional . 5.ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 174 p. (Coleção Milton Santos).

SANTOS, Milton. “Técnica, Espaço e Tempo – Globalização e Meio Técnico Científico e Informacional”. SP – Hucitec –1994.

_____. Metamorfose do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVEIRA, Roberison Wittgeinstein Dias da and VITTE, Antônio Carlos A emergência de um novo saber geográfico: o retorno da ciência à filosofia. *Soc. nat. (Online)*, 2011, vol.23, no.1, p.37-49.

SPÓSITO, E. S. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. SP:UNESP, 2004.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. O Atual e as Tendências do Ensino e da Pesquisa em Geografia no Brasil. *Revista do Departamento de Geografia*, 16 (2005) p. 38-45.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação* v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP, Papirus, 1995.

_____. As dimensões do projeto político-pedagógico. Campinas, SP, Papirus, 2001.

VITTE AntônioCarlos ; SILVEIRA Roberison Wittgenstein Dias da. Considerações sobre os conceitos de natureza, espaço e morfologia em Alexander von Humboldt e a gênese da geografia física moderna. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro,v.17, n.3, jul.-set. 2010, p.607-626

WANDERER, A. e PEDROZA, R. L. S. Elaboração de projetos político-pedagógicos: reflexões acerca da atuação do psicólogo na escola. *Revista Semestral da associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Vol. 14, n. 1. Janeiro/Junho de 2010, p. 121-129.

16. CORPO DOCENTE

NOME: BELARMINO MARIANO NÉTO

Admissão: 01/06/2002

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor D DE

Lotação: Departamento de Geografia - CH

Graduado em Licenciatura em Geografia na UFPB no ano de 1993,

Especialização em Especialização em Geografia e Gestão Territorial na UFPB no ano de 1996,

Mestrado em Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente na UFPB no ano de 1998,

Doutorado em Doutorado em Sociologia na UFPB no ano de 2006

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2870634336094461>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: CARLOS ANTONIO BELARMINO ALVES

Admissão: 04/03/1988

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor A DE

Lotação: Departamento de História e Geografia

Graduado em Licenciatura Plena em Geografia na UEPB no ano de 1990,

Especialização em Análise Ambiental da Paraíba na UEPB no ano de 1998,

Mestrado em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educacionais na UNIB/LUSÓFONA no ano de 2008,

Doutorado em AGRONOMIA na UFPB no ano de 2015

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0742029540766992>

Pesquisa: Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: CLÉOMA MARIA TOSCANO HENRIQUES

Admissão: 01/08/1984 **Status:** Em atividade
Cargo: Professor Graduado (Especialista) D DE
Lotação: Departamento de Geografia - CH
Graduado em GEOGRAFIA na UEPB no ano de 1987,
Especialização em Análise Ambiental da Paraíba na UEPB no ano de 1998
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6305550293035677>
Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA

Admissão: 01/06/2002 **Status:** Em atividade
Cargo: Professor Doutor C DE
Lotação: Departamento de Geografia - CH
Graduado em Licenciatura Plena em Geografia na UFPB no ano de 1995,
Mestrado em Geografia na UFPE no ano de 1998,
Doutorado em Geografia na UFPE no ano de 2010
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9057692246434827>
Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: IVANILDO COSTA DA SILVA

Admissão: 20/01/2016 **Status:** Em atividade
Cargo: Professor Substituto
Lotação: Departamento de Geografia - CH
Graduado em Licenciatura em Geografia na UEPB no ano de 2009,
Especialização em Geografia na UEPB no ano de 2012,
Mestrado em Geografia na UFPB no ano de 2014
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9085640364671085>
Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: JOSÉ OTÁVIO DA SILVA**Admissão:** 03/03/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Geografia - CH**Graduado em** Licenciatura em Geografia na UEPB no ano de 1990,**Especialização em** Administração em Educação na UFPB no ano de 1995,**Mestrado em** Educação na UFPB no ano de 2009**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8298808093971462>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** LANUSSE SALIM ROCHA TUMA**Admissão:** 02/01/2003**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor A DE**Lotação:** Departamento de Geografia - CH**Graduado em** Geologia na UFPA no ano de 1998,**Mestrado em** Engenharia de Minas na UFPB no ano de 1999,**Doutorado em** Engenharia Mineral na USP no ano de 2004**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7854590873679660>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** LEANDRO PAIVA DO MONTE RODRIGUES**Admissão:** 20/01/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Geografia - CH**Graduado em** Licenciatura em Geografia na UEPB no ano de 2009,**Mestrado em** Geografia na UFPB no ano de 2012**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2202602945566827>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: LUCIENE VIEIRA DE ARRUDA**Admissão:** 01/06/2002**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor D DE**Lotação:** Departamento de Geografia - CH**Graduado em** Licenciatura em Geografia na UFC no ano de 1987,**Mestrado em** Desenvolvimento em Meio Ambiente na UFC no ano de 2001,**Doutorado em** Agronomia na UFPB no ano de 2008**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4086641742372901>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** LUIZ ARTHUR PEREIRA SARAIVA**Admissão:** 04/07/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor A T40**Lotação:** Departamento de Geografia - CH**Graduado em** Licenciatura em Geografia na UEPB no ano de 2009,**Mestrado em** Geografia na UFPE no ano de 2011,**Doutorado em** Geografia na UFPE no ano de 2016**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6357989953875590>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** MARIA ALETHEIA STEDILE BELIZARIO**Admissão:** 16/03/2004**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Titular**Lotação:** Departamento de Geografia - CH**Graduado em** Licenciatura em Geografia na UECE no ano de 1997,**Mestrado em** Acadêmico em Geografia na UECE no ano de 2002**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8785172567352202>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: NOEMI PAES FREIRE**Admissão:** 20/01/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Geografia - CH**Graduado em** Licenciatura em Geografia na UFPB no ano de 2012,**Mestrado em** Geografia na UFPB no ano de 2012**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8882276423534756>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** REGINA CELLY NOGUEIRA DA SILVA**Admissão:** 17/03/2004**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Doutor A DE**Lotação:** Departamento de Geografia - CH**Graduado em** Geografia na UFPB no ano de 1989,**Mestrado em** Geografia na USP no ano de 2000,**Doutorado em** Geografia na USP no ano de 2016**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9716913793030710>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** ROBSON PONTES DE FREITAS ALBUQUERQUE**Admissão:** 01/03/1985**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Mestre D DE**Lotação:** Departamento de Geografia - CH**Graduado em** Graduação em Biologia na UFPB no ano de 2008,**Mestrado em** Manejo de Solo e água na UFPB no ano de 2008**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5959804203337817>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: SHARLENE DA SILVA BERNARDINO**Admissão:** 27/06/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Geografia - CH**Graduado em** Licenciatura em Geografia na UEPB no ano de 2009,**Especialização em** Geografia e Território na UEPB no ano de 2010,**Mestrado em** Geografia na UFPB no ano de 2015**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1206627461143856>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** UTAIGUARA DA NÓBREGA BORGES**Admissão:** 20/01/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Geografia - CH**Graduado em** Licenciatura em Geografia na UFPB no ano de 2004,**Mestrado em** Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação na UFPE no ano de 2008,**Doutorado em** Geociências na UFPE no ano de 2013**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4575713073404251>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:****NOME:** WILMA GUEDES DE LUCENA**Admissão:** 27/06/2016**Status:** Em atividade**Cargo:** Professor Substituto**Lotação:** Departamento de Geografia - CH**Graduado em** Licenciatura em Geografia na FIP no ano de 2011,**Mestrado em** Geografia na UFPB no ano de 2014**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7280611502939472>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

NOME: WOLHFAGON COSTA DE ARAÚJO

Admissão: 01/07/1993

Status: Em atividade

Cargo: Professor Doutor A T40

Lotação: Departamento de Geografia - CH

Graduado em Licenciatura em Construção Civil na UFPB no ano de 1981,

Especialização em Metodologia do Ensino na URNE no ano de 1983,

Doutorado em Ciências da Educação na UNCuyo no ano de 2012

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7738755663664698>

Pesquisa: Não **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão:**

17. INFRAESTRUTURA

Números de salas de aula: 16

Número de sala de coordenação e secretaria: 1

Número de salas de professores: 1

Número de salas de pesquisa: 1

Salas de informática:

Quantidade de Projetores: 16

Quantidade de Impressoras: 1

Quantidade de computadores do curso: 5

Quantidade de computadores disponível para os alunos: 20

Quantidade de computadores para a biblioteca: 1

Quantidade de computadores para a quadra: 0

Quantidade de computadores para a piscina: 0

Laboratórios:

- Laboratório de Geologia

Prateleira de 6 pavimentos - 7

Mesa - 1

Mesas com 3 gavetas - 2

Messa para computador - 1

cadeiras - 7

Armário - 1

Quadro branco - 1

Quadro de avisos - 1

Impressora HP - 1

Estabilizador - 1

Computador + Monitor - 1

Ar condicionado - 1

Amostras de Argilas - 7

Amostra de minerais diversos - 220

Amostra de rochas diversas - 190

Amostra de petróleo bruto - 2

_ Laboratório de Energia e Meio Ambiente.

04 armários de aço
01 armário de arquivo
01 data show
01 ar condicionado
01 quadro branco
02 mesas grandes
03 mesas pequenas
10 cadeiras
01 Gelágua
01 Cafeteira
02 computadores

- Laboratório de Cartografia

11 Mesas para mapas;
01 Mesa de Luz;
02 Mapotecas;
01 Armário;
24 Cadeiras;
50 Cartas Topográficas;
01 Quadro Branco;
01 Quadro de Aviso.

Clínica Escola:

Núcleo Prática:

Outros Espaços:

BIBLIOTECA

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total¹ de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.